

Demonstrações Financeiras 2002

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>



**DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS 2002**

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E DE 2001

SUMÁRIO

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	5
QUADRO 1 – BNDES: BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO	6
QUADRO 2 – BNDES: DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO SEMESTRE E DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO	8
QUADRO 3 – BNDES: DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO SEMESTRE E DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO	9
QUADRO 4 – BNDES: DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DO SEMESTRE E DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO	11
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	13
QUADRO 5 – BNDESPAR: BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO	52
QUADRO 6 – BNDESPAR: DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO SEMESTRE E DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO	54
QUADRO 7 – FINAME: BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO	55
QUADRO 8 – FINAME: DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO SEMESTRE E DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO	57

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Administradores e Acionista do
Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social – BNDES

1. Examinamos os balanços patrimoniais (individuais e consolidados) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES levantados em 31 de dezembro de 2002 e de 2001 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade da sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Conforme mencionado na Nota 4.4.3, em 31 de dezembro de 2002 determinados investimentos em empresas coligadas relevantes, no montante de R\$ 2.621.215 mil (2001 – R\$ 2.960.138 mil), foram avaliados pelo método da equivalência patrimonial com base em demonstrações contábeis revisadas por outros auditores independentes. Esses investimentos produziram perdas líquidas de R\$ 132.466 mil, reconhecidas no resultado do exercício (2001 – perdas líquidas de R\$ 35.387 mil). Nossa opinião, no que se refere a esses investimentos e aos resultados líquidos deles decorrentes, está baseada exclusivamente nos relatórios de outros auditores independentes.

3. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam:

- a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade;
- b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e
- c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

4. Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos relatórios de outros auditores independentes, as

demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira (individual e consolidada) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES em 31 de dezembro de 2002 e de 2001, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

5. Conforme mencionado na Nota Explicativa 14, o BNDES e sua controlada BNDESPAR são credores, respectivamente, da AES Elpa S.A. e AES Transgás Ltda., por operações de financiamento e de venda a termo, para que essas empresas adquirissem ações da Eletropaulo Metropolitana – Eletricidade de São Paulo S.A., por ocasião do processo de privatização. Em 31 de janeiro de 2003, a AES Elpa S.A. e, em 28 de fevereiro de 2003, a AES Transgás Ltda. não quitaram, respectivamente, as parcelas de R\$ 300.330 mil (US\$ 85.000 mil) com o BNDES e de R\$ 1.164.222 mil (US\$ 329.500 mil) com a BNDESPAR, tornando-se assim inadimplentes. O BNDES e a BNDESPAR vêm mantendo negociações com as devedoras objetivando uma solução adequada para a questão, estando a controladora das devedoras compromissada a apresentar uma proposta até o próximo dia 15 de abril, após o que as partes terão até 28 de maio de 2003 para a conclusão das negociações. O resultado dessas negociações pode requerer do BNDES e da sua controlada BNDESPAR a exigência de garantias e salvaguardas adicionais, bem como a eventual complementação das provisões para risco de crédito.

Rio de Janeiro, 27 de março de 2003

BOUCINHAS & CAMPOS + SOTECONTI
Auditores Independentes S/C
CRC-SP-5.528/O-2-S-RJ

Sérgio Bastos Estruc
Contador-CRC-RJ-20.078/O

Quadro 1
BNDES – BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

(Em Milhares de Reais)

	2002	BNDES 2001 (Reclassificado)	2002	CONSOLIDADO 2001 (Reclassificado)
ATIVO				
CIRCULANTE	28.340.408	22.613.530	33.916.552	28.067.697
DISPONIBILIDADES	122.759	194.367	140.269	194.367
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	1.696	2.528	1.696	2.528
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	3.347.646	5.285.969	5.530.492	7.953.911
Fundo BB Extramercado	2.695.677	3.373.151	4.251.947	4.373.354
Títulos públicos	2.795	79.084	123.101	1.179.250
Ações, certificados e prêmio por opção de ação	211.948	1.502.307	242.944	1.808.830
Debêntures	302.955	261.490	778.229	522.540
Títulos de renda fixa no exterior	127.894	69.937	127.894	69.937
Operações de swap	6.377	-	6.377	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	23.773.070	16.282.087	27.081.855	18.647.014
Financiamentos e repasses	24.480.951	16.648.274	28.087.797	19.153.308
Recursos livres	20.868.853	13.409.753	24.475.699	15.914.787
Recursos do PIS-Pasep	3.605.075	3.238.521	3.605.075	3.238.521
Recursos do Fundo da Marinha Mercante	7.023	-	7.023	-
Provisão para risco de crédito	(707.881)	(366.187)	(1.005.942)	(506.294)
OUTROS CRÉDITOS	1.095.237	848.579	1.162.240	1.269.877
Impostos e contribuições a recuperar e antecipações	65.406	229.134	179.536	528.620
Juros sobre o capital próprio e dividendos a receber	200.650	179.073	73.351	245.611
Créditos com o Tesouro Nacional – avais honrados e outros	334.608	271.338	375.011	271.338
Operações da carteira de câmbio	13.792	41.560	13.792	41.560
Incentivos fiscais	11.969	14.349	28.542	37.406
Devedores por depósitos em garantia	32.663	10.348	41.916	11.802
Direitos recebíveis	302.797	8.683	302.797	8.683
Venda de investimentos a receber	-	-	2.051	26.181
Diversos	133.352	94.094	145.244	98.676
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	110.084.487	79.736.940	105.836.449	74.493.580
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	4.774.314	2.381.732	12.049.897	8.338.414
Debêntures	2.994.776	2.372.975	7.131.670	6.347.706
Títulos públicos	1.321.874	8.757	4.065.258	1.579.766
Operações de swap	457.664	-	457.664	-
Cotas de fundos mútuos de investimentos	-	-	395.305	410.942
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	104.039.045	76.810.655	92.257.068	65.354.685
Financiamentos e repasses	107.136.972	78.538.139	96.428.000	67.623.583
Recursos livres	89.771.432	61.903.647	79.062.460	50.989.091
Recursos do PIS-Pasep	15.907.108	16.634.492	15.907.108	16.634.492
Recursos do Fundo da Marinha Mercante	1.458.432	-	1.458.432	-
Provisão para risco de crédito	(3.097.927)	(1.727.484)	(4.170.932)	(2.268.898)
OUTROS CRÉDITOS	1.271.128	544.553	1.529.484	800.481
Impostos e contribuições a recuperar	526.028	483.236	784.384	739.164
Direitos recebíveis	745.100	61.317	745.100	61.317
PERMANENTE	12.564.169	12.037.604	11.204.959	9.651.138
INVESTIMENTOS	12.425.881	11.908.758	11.066.671	9.522.292
Participações em controladas e coligadas	12.125.379	11.647.051	6.085.566	5.785.917
Outras participações	83.528	83.528	4.752.651	3.546.236
Outros investimentos	216.974	178.179	228.454	190.139
IMOBILIZADO DE USO	130.496	123.040	130.496	123.040
DIFERIDO	7.792	5.806	7.792	5.806
TOTAL DO ATIVO	150.989.064	114.388.074	150.957.960	112.212.415

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Quadro 1
BNDES – BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

	(Em Milhares de Reais)			
	2002	BNDES 2001 (Reclassificado)	2002	CONSOLIDADO 2001 (Reclassificado)
PASSIVO CIRCULANTE	11.957.993	8.550.472	12.732.182	10.042.689
DEPÓSITOS	293.001	430.029	293.001	356.248
Depósitos vinculados	284.857	422.748	284.857	348.967
Diversos	8.144	7.281	8.144	7.281
OBRIGAÇÕES POR DEPÓSITOS ESPECIAIS	1.269.861	363.593	1.269.861	363.593
Depósitos especiais – FAT	1.269.861	363.593	1.269.861	363.593
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	2.611.392	2.690.992	2.538.926	3.611.506
Empréstimos no país	1.342.533	1.469.542	1.270.067	2.390.056
Tesouro Nacional	931.596	531.509	931.596	1.766.929
Controladas	72.466	314.906	-	-
Outros	338.471	623.127	338.471	623.127
Empréstimos no exterior	1.268.859	1.221.450	1.268.859	1.221.450
Empréstimos sindicalizados	884.329	879	884.329	879
Bônus	384.530	1.220.571	384.530	1.220.571
OBRIGAÇÕES POR REPASSES	4.249.372	2.444.473	4.249.372	2.444.473
Repases no país	1.557.608	1.400.482	1.557.608	1.400.482
Fundo PIS-Pasep	1.154.460	1.062.840	1.154.460	1.062.840
Fundo da Marinha Mercante	55.496	-	55.496	-
Outros	347.652	337.642	347.652	337.642
Repases no exterior – instituições multilaterais	2.691.764	1.043.991	2.691.764	1.043.991
OUTRAS OBRIGAÇÕES	2.294.202	1.484.914	3.140.857	2.130.398
Obrigações com títulos e valores mobiliários	-	8.785	30.996	64.299
Impostos e contribuições sobre o lucro	410.471	435.297	726.892	752.674
Provisão para contingências trabalhistas e cíveis	-	407.890	-	555.901
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	130.523	190.590	130.523	190.590
Obrigações com mutuários	1.557.516	-	1.499.330	-
Contas a pagar – FAPES	8.811	-	14.572	-
Operações da carteira de câmbio	41.599	263.859	41.599	263.859
Diversas	145.282	178.493	696.945	303.075
DÍVIDAS SUBORDINADAS	1.240.165	1.136.471	1.240.165	1.136.471
FAT Constitucional	1.240.165	1.136.471	1.240.165	1.136.471
Outras dívidas subordinadas	1.240.165	1.136.471	1.240.165	1.136.471
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	126.680.828	93.634.485	125.875.535	89.966.609
OBRIGAÇÕES POR DEPÓSITOS ESPECIAIS	10.434.764	8.099.697	10.434.764	8.099.697
Depósitos Especiais – FAT	10.434.764	8.099.697	10.434.764	8.099.697
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	35.156.262	20.707.152	34.238.874	17.019.354
Empréstimos no país	19.457.319	10.374.251	18.539.931	6.686.453
Tesouro Nacional	12.457.670	3.886.337	15.286.293	3.886.337
Controladas	3.746.011	3.687.798	-	-
Outros	3.253.638	2.800.116	3.253.638	2.800.116
Empréstimos no exterior	15.698.943	10.332.901	15.698.943	10.332.901
Empréstimos sindicalizados	-	580.100	-	580.100
Bônus	15.698.943	9.752.801	15.698.943	9.752.801
OBRIGAÇÕES POR REPASSES	30.526.598	25.205.555	30.526.598	25.205.555
Repases no país	20.233.382	18.832.589	20.233.382	18.832.589
Fundo PIS-Pasep	18.370.676	18.832.241	18.370.676	18.832.241
Fundo da Marinha Mercante	1.862.293	-	1.862.293	-
Outros	413	348	413	348
Repases no exterior – instituições multilaterais	10.293.216	6.372.966	10.293.216	6.372.966
OUTRAS OBRIGAÇÕES	365.816	-	477.911	19.922
Provisão para contingências trabalhistas e cíveis	110.285	-	134.728	-
Contas a pagar – FAPES	255.531	-	323.261	-
Impostos diferidos	-	-	19.922	19.922
DÍVIDAS SUBORDINADAS	50.197.388	39.622.081	50.197.388	39.622.081
FAT Constitucional	50.197.388	39.622.081	50.197.388	39.622.081
Outras dívidas subordinadas	44.035.983	33.531.228	44.035.983	33.531.228
Elegível a capital	6.161.405	6.090.853	6.161.405	6.090.853
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.350.243	12.203.117	12.350.243	12.203.117
Capital social	11.362.584	9.759.259	11.362.584	9.759.259
Aumento de capital em curso	-	1.603.325	-	1.603.325
Reserva de reavaliação	27.432	21.412	27.432	21.412
Reserva de lucros	274.828	247.349	274.828	247.349
Lucros acumulados	685.399	571.772	685.399	571.772
TOTAL DO PASSIVO	150.989.064	114.388.074	150.957.960	112.212.415

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Quadro 2
BNDES – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO SEMESTRE
E DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em Milhares de Reais)

	2º SEMESTRE DE 2002	2002	BNDES EXERCÍCIO 2001	2º SEMESTRE DE 2002	CONSOLIDADO 2002	CONSOLIDADO EXERCÍCIO 2001
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	16.590.057	27.864.120	12.530.853	18.617.974	30.940.079	14.666.841
Operações de crédito – financiamentos e repasses						
Moeda nacional	3.583.791	6.439.535	4.947.749	4.257.910	7.491.234	5.930.268
Moeda estrangeira	10.857.026	18.515.575	5.644.259	10.894.864	18.265.301	6.591.592
Resultado com aplicações em títulos e valores mobiliários	938.114	1.415.624	1.312.930	2.134.348	3.570.783	1.490.557
Rendas de operações vinculadas ao Tesouro Nacional	1.005.961	1.054.661	211.274	1.162.204	1.223.043	277.307
Rendas com administração de fundos e programas	177.002	384.381	341.372	164.609	371.520	341.441
Atualização monetária de ativos – Selic	28.163	54.344	73.269	4.039	18.198	35.676
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(15.848.836)	(26.962.429)	(11.623.648)	(17.399.382)	(29.394.609)	(13.444.581)
Captação no mercado – financiamentos e repasses						
Moeda nacional	(3.114.342)	(5.638.740)	(4.375.023)	(3.953.124)	(7.271.467)	(5.555.573)
Moeda estrangeira	(11.070.751)	(19.001.799)	(6.020.631)	(11.183.347)	(19.087.982)	(6.111.162)
Despesas com operações vinculadas ao Tesouro Nacional	(190.570)	(366.456)	(43.725)	(190.570)	(366.456)	(43.725)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.473.173)	(1.928.027)	(1.159.357)	(2.072.341)	(2.641.297)	(1.709.209)
Atualização monetária de dividendos e juros sobre o capital próprio – Selic	-	(27.407)	(24.912)	-	(27.407)	(24.912)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	741.221	901.691	907.205	1.218.592	1.545.470	1.222.260
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(137.837)	286.883	241.651	(53.889)	416.955	406.122
Resultado com equivalência patrimonial	216.666	844.843	497.210	(281.356)	(140.726)	(45.472)
Amortização de ágios	-	-	-	(19.584)	(19.584)	(139.853)
Provisão para ajuste de investimentos	(4.840)	(2.380)	(35.340)	(15.231)	(9.471)	(152.123)
Resultado da carteira de câmbio	(3.911)	7.514	(19.119)	(3.911)	7.514	(19.119)
Receita de dividendos	16.953	29.679	39.059	31.523	200.513	160.243
Receita de juros sobre o capital próprio	31	373	225.997	250.668	314.477	639.473
Resultado com alienações de investimentos	-	-	-	589.768	1.049.023	687.388
Provisão para contingências trabalhistas e cíveis	(23.494)	(60.753)	(59.369)	1.682	(46.875)	(79.909)
Despesas tributárias	(85.960)	(112.522)	(97.183)	(221.206)	(320.801)	(263.186)
Despesas com pessoal	(153.132)	(268.373)	(238.080)	(200.412)	(346.953)	(305.073)
Despesas administrativas	(55.690)	(105.527)	(92.730)	(56.785)	(107.637)	(96.316)
Outras receitas operacionais	28.772	53.143	61.769	28.774	53.142	61.772
Outras despesas operacionais	(73.232)	(99.114)	(40.563)	(157.819)	(215.667)	(41.703)
RESULTADO OPERACIONAL	603.384	1.188.574	1.148.856	1.164.703	1.962.425	1.628.382
RESULTADO NÃO-OPERACIONAL	3.245	7.753	347.802	2.398	6.744	347.770
Receitas não-operacionais	4.506	9.510	348.427	4.529	9.543	348.497
Despesas não-operacionais	(1.261)	(1.757)	(625)	(2.131)	(2.799)	(727)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	606.629	1.196.327	1.496.658	1.167.101	1.969.169	1.976.152
Imposto de renda	(376.728)	(415.647)	(543.248)	(769.881)	(947.476)	(950.353)
Contribuição social	(137.896)	(152.106)	(197.448)	(282.752)	(346.882)	(343.156)
Impostos diferidos – créditos fiscais IR/CS	(96.443)	(56.604)	62.859	(111.832)	(95.767)	141.743
RESULTADO ANTES DA PARTICIPAÇÃO SOBRE O LUCRO	(4.438)	571.970	818.821	2.636	579.044	824.386
Participação dos empregados no lucro	(22.401)	(22.401)	(16.336)	(29.475)	(29.475)	(21.901)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	(26.839)	549.569	802.485	(26.839)	549.569	802.485

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Quadro 3
**BNDES – DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
DO SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002**

(Em Milhares de Reais)

	CAPITAL SOCIAL	RESERVA DE CAPITAL AUMENTO DE CAPITAL EM CURSO	RESERVA DE REAVALIAÇÃO DE ATIVOS DE INVESTIDAS	RESERVA DE LUCRO RESERVA LEGAL	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
Em 1 de julho de 2002	9.759.259	1.603.325	21.412	247.349	868.770	12.500.115
Aumento de capital	1.603.325	(1.603.325)	-	-	-	-
Reserva de reavaliação						
Constituição	-	-	7.490	-	-	7.490
Realização	-	-	(1.470)	-	1.470	-
Resultado do semestre	-	-	-	-	(26.839)	(26.839)
Destinação do resultado						
Reserva legal	-	-	-	27.479	(27.479)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(130.000)	(130.000)
Dividendos	-	-	-	-	(523)	(523)
Em 31 de dezembro de 2002	11.362.584	-	27.432	274.828	685.399	12.350.243
Mutações no semestre	1.603.325	(1.603.325)	6.020	27.479	(183.371)	(149.872)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Quadro 3
**BNDES – DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002**

(Em Milhares de Reais)

	CAPITAL SOCIAL	RESERVA DE CAPITAL AUMENTO DE CAPITAL EM CURSO	RESERVA DE REAVALIAÇÃO DE ATIVOS DE INVESTIDAS	RESERVA DE LUCRO RESERVA LEGAL	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
Em 1 de janeiro de 2002	9.759.259	1.603.325	21.412	247.349	571.772	12.203.117
Dividendos complementares – exercício de 2001	-	-	-	-	(279.410)	(279.410)
Aumento de capital	1.603.325	(1.603.325)	-	-	-	-
Reserva de reavaliação						
Constituição	-	-	7.490	-	-	7.490
Realização	-	-	(1.470)	-	1.470	-
Resultado do exercício	-	-	-	-	549.569	549.569
Destinação do resultado						
Reserva legal	-	-	-	27.479	(27.479)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(130.000)	(130.000)
Dividendos	-	-	-	-	(523)	(523)
Em 31 de dezembro de 2002	11.362.584	-	27.432	274.828	685.399	12.350.243
Mutações no exercício	1.603.325	(1.603.325)	6.020	27.479	113.627	147.126

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Quadro 3
**BNDÉS – DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001**

(Em Milhares de Reais)

	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL		RESERVA DE REAVALIAÇÃO DE ATIVOS DE INVESTIDAS	RESERVA DE LUCRO RESERVA LEGAL	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
		AUMENTO DE CAPITAL EM CURSO	RESERVA DE INCENTIVOS FISCAIS				
Em 1 de janeiro de 2001	9.106.405	652.854	178.489	-	207.225	1.686.846	11.831.819
Reserva de incentivos fiscais							
Aplicação – BNDÉS	-	-	32.120	-	-	-	32.120
Aplicação – BNDESPAR	-	-	14.447	-	-	-	14.447
Aplicação – FINAME	-	-	10.604	-	-	-	10.604
Dividendos complementares – exercício de 2000	-	-	-	-	-	(319.180)	(319.180)
Aumento de capital	652.854	(652.854)	-	-	-	-	-
Reserva para aumento de capital	-	1.603.325	(235.660)	-	-	(1.367.665)	-
Reserva de reavaliação							
Constituição	-	-	-	21.412	-	-	21.412
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	802.485	802.485
Destinação do resultado							
Reserva legal	-	-	-	-	40.124	(40.124)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(185.000)	(185.000)
Dividendos	-	-	-	-	-	(5.590)	(5.590)
Em 31 de dezembro de 2001	9.759.259	1.603.325	-	21.412	247.349	571.772	12.203.117
Mutações no exercício	652.854	950.471	(178.489)	21.412	40.124	(1.115.074)	371.298

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Quadro 4
**BNDÉS – DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
DO SEMESTRE E DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**

(Em Milhares de Reais)

	2º SEMESTRE DE 2002	2002	BNDÉS EXERCÍCIO 2001	2º SEMESTRE DE 2002	CONSOLIDADO EXERCÍCIO 2002	CONSOLIDADO EXERCÍCIO 2001
ORIGENS DE RECURSOS	28.559.661	38.101.191	14.590.513	30.699.397	41.971.261	14.504.745
DAS OPERAÇÕES	1.665.750	1.683.254	1.747.359	2.903.847	3.393.935	3.371.532
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	(26.839)	549.569	802.485	(26.839)	549.569	802.485
DESPESAS (RECEITAS) QUE NÃO AFETAM AS DISPONIBILIDADES	1.692.589	1.133.685	944.874	2.930.686	2.844.366	2.569.047
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.473.173	1.928.027	1.159.357	2.072.341	2.641.297	1.709.209
Provisão para contingências trabalhistas e cíveis	23.494	60.753	59.369	(1.682)	46.875	79.909
Resultado de participações em coligadas e controladas	(216.666)	(844.843)	(497.210)	281.356	140.726	45.472
Depreciação e amortização	6.188	12.194	13.298	6.188	12.194	13.298
Amortização de ágios	-	-	-	19.584	19.584	139.853
Provisão para ajuste de investimentos	4.840	2.380	35.340	15.231	9.471	152.123
Imposto de renda e contribuição social a recolher líquidos das antecipações	401.560	(24.826)	174.720	537.668	(25.781)	429.183
DE TERCEIROS	26.893.911	36.417.937	12.843.154	27.795.550	38.577.326	11.133.213
Aumento líquido nos recursos repassados para aplicação	4.923.211	7.125.942	1.659.801	4.923.210	7.125.942	1.659.801
Aumento líquido nas obrigações por empréstimos e repasses	20.311.435	28.289.846	10.813.337	21.105.688	30.067.276	8.995.345
Aumento líquido nas demais contas do passivo	1.659.265	1.002.149	312.845	1.766.652	1.384.108	420.896
Aplicações em incentivos fiscais (patrimônio líquido)	-	-	57.171	-	-	57.171
APLICAÇÕES DE RECURSOS	28.480.471	38.172.799	14.424.049	30.604.954	42.025.359	14.338.281
Aumento líquido em créditos por financiamento	25.675.709	36.647.400	16.705.546	26.815.089	37.978.521	12.136.477
Diminuição líquida em aplicações interfinanceiras	(2.968)	(832)	(971)	(2.968)	(832)	(971)
Aumento (diminuição) líquido nas demais contas do ativo	2.844.980	1.427.492	(2.554.720)	2.847.851	1.909.431	1.000.945
Aumento (diminuição) líquido do ativo permanente	(167.773)	(311.194)	(235.576)	814.459	1.728.306	692.060
Dividendos complementares do exercício de 2001 e de 2000	-	279.410	319.180	-	279.410	319.180
Dividendos propostos do exercício de 2002 e de 2001	523	523	5.590	523	523	5.590
Juros sobre o capital próprio	130.000	130.000	185.000	130.000	130.000	185.000
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES	79.190	(71.608)	166.464	94.443	(54.098)	166.464
MODIFICAÇÃO NA POSIÇÃO FINANCEIRA						
Início do semestre/Exercício	43.569	194.367	27.903	45.826	194.367	27.903
Fim do semestre/Exercício	122.759	122.759	194.367	140.269	140.269	194.367
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES	79.190	(71.608)	166.464	94.443	(54.098)	166.464

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E DE 2001

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES

1 CONTEXTO OPERACIONAL

1.1 Histórico

O BNDES foi criado em 20 de junho de 1952, pela Lei 1.628, como autarquia federal. Posteriormente, com a Lei 5.662 e o Decreto 68.786, ambos de 21 de junho de 1971, foi transformado em empresa pública dotada de personalidade jurídica de direito privado e patrimônio próprio e sujeita às normas gerais orçamentárias e contábeis e à disciplina normativa do Conselho Monetário Nacional (CMN).

1.2 Objetivos e Atuação

O Sistema BNDES é o principal instrumento do governo federal para os financiamentos de longo prazo, com ênfase no estímulo à iniciativa privada nacional.

O BNDES aloca seus recursos para garantir o maior impacto possível sobre o desenvolvimento nacional, promovendo:

- o crescimento da produção de bens e serviços;
- a modernização e a capacitação tecnológica da indústria e da agricultura;
- a expansão do comércio exterior;
- a maior participação do mercado de capitais privado no financiamento de projetos de longo prazo;
- o investimento estrangeiro direto;
- a modernização da infra-estrutura econômica; e
- a geração de empregos e a proteção ao meio ambiente.

Além da atuação como banco de desenvolvimento, o BNDES tem um papel importante na formulação de

políticas de desenvolvimento nacional e na identificação de soluções para problemas estruturais da economia brasileira.

O BNDES atua também através das subsidiárias integrais BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, que investe em empresas nacionais através da subscrição de ações e debêntures conversíveis, e Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME, que apóia a expansão e a modernização da indústria brasileira através do financiamento à compra de máquinas e equipamentos.

1.3 Gestão de Fundos e Programas

Devido à experiência acumulada na gestão de recursos públicos, o BNDES vem sendo designado para administrar fundos e programas de diversas naturezas: Fundo de Participação PIS-Pasep, Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), Fundo da Marinha Mercante (FMM), Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), Fundo de Amortização da Dívida Pública Mobiliária Federal (FAD), Fundo de Garantia à Exportação (FGE), Fundo para o Desenvolvimento Regional com Recursos da Desestatização (FRD), Fundo de Terras e da Reforma Agrária (FTRA) e o Fundo de Garantia para a Promoção da Competitividade (FGPC).

Os recursos do Fundo de Participação PIS-Pasep, do Fundo da Marinha Mercante e do Fundo de Amparo ao Trabalhador integram o passivo do BNDES, enquanto os recursos dos demais fundos e programas não constituem obrigação financeira do BNDES.

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis do BNDES foram elaboradas em conformidade com as disposições da Lei

das Sociedades por Ações e normas do Banco Central do Brasil (Bacen).

As demonstrações contábeis consolidadas abrangem as do BNDES e as de suas subsidiárias integrais (BNDESPAR e FINAME), também auditadas pelos mesmos auditores independentes do BNDES.

3 SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis adotadas pelo BNDES e por suas empresas controladas emanam das disposições da Lei das Sociedades por Ações e da observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil, quando aplicáveis.

No processo de consolidação, são eliminados os saldos de contas, as transações entre as empresas e os investimentos da controladora contra o patrimônio líquido das controladas (BNDESPAR e FINAME), não havendo resultados não-realizados de transações intercompanhias.

3.1 Regime de Apuração do Resultado

O BNDES utiliza o regime de competência de exercícios para registro de suas operações e considera:

- os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais, aos índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo;
- resultado dos ajustes dos investimentos em sociedades controladas e coligadas pelo método da equivalência patrimonial; e
- as provisões para perdas constituídas para redução dos ativos ao valor de mercado ou de provável realização, quando aplicável.

3.2 Ativos e Passivos Circulantes e a Longo Prazo

3.2.1 Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

São aplicações no mercado aberto realizadas com recursos disponíveis em contas de movimento mantidas no exterior para operação da carteira de câmbio.

3.2.2 Títulos e Valores Mobiliários

O Banco Central do Brasil, por meio da Circular 3.068/2001, estabeleceu novos critérios para avaliação e classificação contábil de títulos e valores mobiliários, introduzindo os conceitos de marcação pelo valor de mercado e de classificação de acordo com a intenção da administração em operar com determinado título para o registro e a avaliação contábil.

De acordo com os novos critérios, os títulos e valores mobiliários foram classificados e avaliados como segue.

3.2.2.1 Títulos para Negociação

Títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados.

Duas classes de títulos e valores mobiliários se enquadram nessa categoria: aplicações no Fundo BB Extramercado, que são valorizadas diariamente e, portanto, ajustadas ao valor de mercado, e certificados de depósitos de ações, registrados ao valor de custo, que se aproxima do valor de mercado.

• *Fundo BB Extramercado*

– *Resolução 2.108/94 – Fundo BB Extramercado*

Desde setembro de 1994, as disponibilidades do Sistema BNDES ou aquelas administradas pelo BNDES passaram a ser aplicadas no Fundo BB Extramercado, administrado pelo Banco do Brasil S.A., consoante a Resolução 2.108, de 12 de setembro de 1994, do Conselho Monetário Nacional (CMN). O rendimento dessa aplicação, historicamente, tem sido em torno de 98% da taxa Selic. Com a criação do Fundo BB Millennium-Selic, cuja rentabilidade é 100% da taxa Selic, a aplicação nesse fundo foi descontinuada. Em 31.12.2002, no entanto, ainda havia um saldo remanescente referente a aplicações anteriores realizadas pelas subsidiárias do BNDES.

• *Fundo BB Millennium-28*

De junho de 2001 a agosto de 2002, a fim de *hedgear* suas aplicações ativas e passivas em moeda

estrangeira, o BNDES aplicou parte de suas disponibilidades ou aquelas por ele administradas no Fundo BB Millenium-28-Extramercao, administrado pelo Banco do Brasil S.A. É um fundo cambial lastreado em títulos emitidos pelo Tesouro Nacional. No entanto, como o rendimento dessa aplicação é consideravelmente inferior à taxa Selic, e considerando que o BNDES contava com ativos indexados ao câmbio superiores à sua necessidade de *hedge*, essa modalidade de aplicação foi encerrada em agosto de 2002.

• **Fundo BB Millenium-Selic**

Desde agosto de 2002, as disponibilidades do BNDES ou aquelas por ele administradas podem

ser aplicadas no Fundo BB Millenium-Selic-Extramercao, administrado pelo Banco do Brasil S.A. Essa modalidade de aplicação é lastreada em títulos públicos federais, com rendimento correspondente à variação da taxa Selic.

• **Certificados de Depósitos de Ações (BNDESPAR)**

Certificados de Depósito de Valores Mobiliários Escriturais (BDRs), emitidos por instituição financeira, representativos de uma ação ordinária nominativa de companhia de capital aberto e negociáveis na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa).

	<i>R\$ mil</i>	
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	
	BNDES	CONSOLIDADO
Fundo BB Extramercao	2.695.677	4.251.947
Total de títulos para negociação	2.695.677	4.251.947

	<i>R\$ mil</i>	
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO
Fundo BB Extramercao	3.373.151	4.373.354
Certificados de depósitos de ações	-	286.239
Total de títulos para negociação	3.373.151	4.659.593

3.2.2.2 Títulos Disponíveis para Venda

Títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento.

Foram consideradas nessa classificação as ações de empresas incluídas no Programa Nacional de Desestatização (PND), por força do Decreto 1.068/94, que tem como instrumento de venda os leilões de privatização. Essas ações estão avaliadas ao custo de aquisição. O produto da venda dessas ações será destinado, compulsoriamente, à aquisição de NTN-P. Nessas condições, o BNDES entende que não se aplica a avaliação das referidas ações a valor de mercado, pois a negociação não será feita no mercado. Os valores

recebidos serão convertidos em NTN-P, com vencimentos que variam de oito a 15 anos, os quais serão negociados exclusivamente com o Tesouro Nacional.

• **Ações – PND – Decreto 1.068/94**

Participações societárias minoritárias detidas pelo BNDES, que estão depositadas no Programa Nacional de Desestatização (PND) e que serão alienadas conforme o Decreto 1.068/94.

• **Ações – CVRD**

Saldo residual de ações da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) não-vendidas por ocasião do processo de privatização da empresa ou durante a oferta pública realizada em março de 2002 (vide Nota Explicativa 9).

	R\$ mil	
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	
	BNDES	CONSOLIDADO
Ações vinculadas à venda (âmbito do PND)	211.791	211.791
Ações – Cia. Vale do Rio Doce	157	157
Total de títulos disponíveis para venda	211.948	211.948

	R\$ mil	
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO
Ações vinculadas à venda (âmbito do PND)	451.640	451.640
Ações – Cia. Vale do Rio Doce	1.050.667	1.050.667
Total de títulos disponíveis para venda	1.502.307	1.502.307

3.2.2.3 Títulos Mantidos até o Vencimento

Títulos e valores mobiliários para os quais há intenção e capacidade financeira de mantê-los em carteira até o vencimento. São registrados pelo valor de aquisição, acrescido dos rendimentos até a data do balanço, calculados com base na taxa efetiva contratada, e deduzido de provisão para perda na sua realização, quando aplicável. O Sistema BNDES tem a intenção e a capacidade financeira de manter esses títulos em carteira até os seus vencimentos.

Foram considerados nessa classificação:

- **Debêntures (BNDES e BNDESPAR)**

As debêntures no Sistema BNDES representam uma modalidade de apoio financeiro e não de aplicação financeira, sendo contratadas diretamente com os emissores e realizadas no vencimento ou convertidas/ transformadas em participações societárias de acordo com cláusulas contratuais.

- **Títulos Públicos Federais**

Títulos públicos federais que foram adquiridos do Tesouro Nacional e que, tradicionalmente, são negociados com instituições ligadas ao governo federal, não tendo sido, até hoje, objeto de negociação no mercado.

Em 31 de dezembro de 2002 e de 2001, o Sistema BNDES possuía os seguintes títulos públicos federais:

- **Certificado Financeiro do Tesouro – Série D (CFT-D)**

São títulos recebidos pelo BNDES oriundos da troca de ativos com o Tesouro Nacional e cujo indexador é a variação do dólar americano mais 6% de juros ao ano.

- **Letras Financeiras do Tesouro (LFT)**

São títulos recebidos pelo BNDES e pela FINAME oriundos da troca de ativos com o Tesouro Nacional e cujo indexador é a taxa Selic.

- **Notas do Tesouro Nacional – Série D (NTN-D)**

São títulos recebidos pela FINAME oriundos da troca de ativos com o Tesouro Nacional e cujo indexador é a variação do dólar americano mais juros de 12% ao ano.

- **Títulos Federais Oriundos da Privatização (BNDES e BNDESPAR)**

São títulos oriundos da privatização de participações societárias no âmbito do Programa Nacional de Desestatização (PND), conforme a Lei 9.491/97, que serão permutados com a União Federal por Notas do Tesouro Nacional – Série P (NTN-P).

- **Prêmios por Opções de Compra (Call) e Opções de Venda (Put) – (BNDESPAR)**

Prêmio pagos/recebidos por opções de compra e opções de venda sobre ações de empresas de capital aberto.

• **Cotas de Fundos Mútuos de Investimentos (BNDESPAR)**

Aplicações em cotas de fundos mútuos de investimentos administrados por instituições financeiras privadas.

	<i>R\$ mil</i>	
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	
	BNDES	CONSOLIDADO
Debêntures	3.297.731	7.909.899
Títulos públicos federais	1.324.669	4.188.359
Prêmios por opções de compra e venda de ações	-	30.996
Cotas de fundos mútuos de investimentos	-	395.305
Total de títulos mantidos até o vencimento	4.622.400	12.524.559

	<i>R\$ mil</i>	
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO
Debêntures	2.634.465	6.870.246
Títulos públicos federais	87.841	2.759.016
Prêmios por opções de compra e venda de ações	-	20.284
Cotas de fundos mútuos de investimentos	-	410.942
Total de títulos mantidos até o vencimento	2.722.306	10.060.488

• **Participações Societárias Permanentes**

As participações societárias permanentes são mantidas na BNDESPAR, que, por ser uma companhia aberta, não se encontra sujeita à regulamentação estabelecida pela Circular 3.068/2001. Essas participações são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com os critérios estabelecidos pela legislação societária, complementados pelos dispositivos específicos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (vide Nota Explicativa 3.3.1), não sendo, portanto, aplicáveis os critérios de avaliação e classificação estabelecidos pela Circular 3.068/2001.

• **Efeito da Circular 3.068/2001 sobre as Demonstrações Contábeis do Sistema BNDES**

Tendo em vista as explicações apresentadas anteriormente, não há efeitos decorrentes da mudança de critérios de avaliação e classificação de títulos e valores mobiliários nas demonstrações contábeis das empresas do Sistema BNDES.

3.2.3 Créditos e Obrigações por Empréstimos, Financiamentos e Repasses

Esses ativos e passivos incorporam os respectivos rendimentos e encargos financeiros acumulados, assim como as variações monetárias e variações cambiais a que estão sujeitos, em conformidade com índices, taxas cambiais e condições contratuais.

3.2.4 Provisões para Risco de Crédito

Constituídas com base na análise das operações de crédito em aberto, em montante suficiente para cobrir eventuais perdas esperadas na realização dos créditos, em consonância com as disposições estabelecidas na Resolução Bacen 2.682, de 21 de dezembro de 1999, que entrou em vigor em março de 2000. A resolução dispõe sobre os critérios de classificação das operações de crédito, as regras para a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa e as condições para transferência de créditos para o ativo de compensação.

3.3 Ativo Permanente

3.3.1 Investimentos

Os investimentos relevantes em sociedades controladas (BNDESPAR e FINAME) são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Os investimentos relevantes em empresas coligadas, com participação igual ou superior a 20% do capital das empresas, ou com participação igual ou superior a 10%, e nas quais a companhia mantém influência na administração (participação em conselhos e ou diretoria), são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão demonstrados ao custo corrigido monetariamente, até 31 de dezembro de 1995, e, quando aplicável, ajustados para o seu valor de provável realização.

Os dividendos e os juros sobre o capital próprio declarados, relativos a investimentos relevantes, são registrados reduzindo o valor das respectivas participações societárias, quando antes agregados ao valor dos investimentos pela equivalência patrimonial. Os dividendos e os juros sobre capital próprio dos investimentos avaliados ao custo de aquisição são creditados diretamente ao resultado do exercício.

Os ágios apurados na aquisição de investimentos cujos fundamentos econômicos não são identificados são amortizados integralmente. Os decorrentes de expectativa de resultados futuros são amortizados no prazo e na extensão das projeções que o determinaram, respeitado o limite de dez anos.

Os deságios decorrentes de aquisição de investimentos cujo fundamento econômico não é identificado (outras razões econômicas) serão baixados quando ocorrer a alienação dos mesmos.

3.3.2 Imobilizado

Depreciado pelo método linear, a taxas baseadas na vida útil-econômica dos bens (imóveis de uso – 4%; veículos e sistema de processamento de dados – 20%; e outros bens – 10%).

3.3.3 Diferido

Composto de direitos de uso de *software* amortizados pelo método linear, à taxa de 20% a.a.

4 DEMONSTRAÇÃO DO SALDO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

4.1 Títulos e Valores Mobiliários

4.1.1 Fundo BB Extramercado

	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002		EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO	BNDES	CONSOLIDADO
Fundo BB Extramercado – Resolução 2.108/94	-	1.556.270	2.779.454	3.779.657
Fundo BB Millenium-28	-	-	593.697	593.697
Fundo BB Millenium-Selic	2.695.577	2.695.677	-	-
Total	2.695.577	4.251.947	3.373.151	4.373.354

4.1.2 Debêntures

	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002		EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO	BNDES	CONSOLIDADO
Setor público	672.527	672.527	659.609	659.609
Setor privado	2.625.204	7.237.372	1.974.856	6.210.637
Total	3.297.731	7.909.899	2.634.465	6.870.246

4.1.3 Títulos Públicos Federais

	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002		EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO	BNDES	CONSOLIDADO
	<i>R\$ mil</i>			
	<i>(Reclassificado)</i>			
Títulos públicos federais livres (mantidos até o vencimento)				
NTNH	-	56.291	-	-
CFT-D	3.078	3.078	1.950	1.950
LFT	1.252.949	1.252.949	79.084	1.176.093
NTND	-	2.799.005	-	1.566.639
	1.256.027	4.111.323	81.034	2.744.682
Títulos públicos federais oriundos do PND (a serem permutados por NTN-P)				
Outros	68.642	77.036	6.807	14.334
Total	1.324.669	4.188.359	87.841	2.759.016

4.1.4 Ações, Certificados de Ações e Prêmio por Opções de Ação

	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002		EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO	BNDES	CONSOLIDADO
	<i>R\$ mil</i>			
Ações – Cia. Vale do Rio Doce	157	157	1.050.667	1.050.667
Ações vinculadas a venda (âmbito do PND)	211.791	211.791	451.640	451.640
Certificados de depósitos de ações	-	-	-	286.239
Prêmio por opções de ação	-	30.996	-	20.284
Total	211.948	242.944	1.502.307	1.808.830

4.2 Operações de Créditos – Financiamentos e Repasses

4.2.1 Perfil das Operações de Créditos

Os financiamentos e repasses a receber, por ano de vencimento, estão demonstrados a seguir:

	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	
	BNDES	CONSOLIDADO
	<i>R\$ mil</i>	
Vencido	591.815	618.368
A vencer		
2003	23.889.136	27.469.429
2004	17.008.254	19.392.641
2005	17.395.868	17.011.115
2006	15.515.634	14.661.661
2007	14.004.323	12.523.725
Após 2007	43.212.893	32.838.858
Total	131.617.923	124.515.797

	<i>R\$ mil</i>					
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002					
	BNDES			CONSOLIDADO		
	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL
Setor público						
Controladas	24.182.861	29.439.934	53.622.795	-	-	-
Outras	11.969.422	3.479.814	15.449.236	14.607.260	4.212.345	18.819.605
	36.152.283	32.919.748	69.072.031	14.607.260	4.212.345	18.819.605
Setor privado	43.611.875	18.934.017	62.545.892	59.252.972	46.443.220	105.696.192
Total	79.764.158	51.853.765	131.617.923	73.860.232	50.655.565	124.515.797

	<i>R\$ mil</i>	
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO
Vencido	689.859	729.016
A vencer		
2002	15.958.415	18.424.292
2003	12.536.103	15.275.444
2004	12.482.256	13.108.370
2005	12.361.847	10.960.021
2006	9.276.677	7.907.427
Após 2006	31.881.256	20.372.321
Total	95.186.413	86.776.891

	<i>R\$ mil</i>					
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001					
	BNDES			CONSOLIDADO		
	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL
Setor público						
Controladas	22.269.226	14.536.711	36.805.937	-	-	-
Outras	10.480.236	903.184	11.383.420	12.836.733	991.971	13.828.704
	32.749.462	15.439.895	48.189.357	12.836.733	991.971	13.828.704
Setor privado	34.004.866	12.992.190	46.997.056	46.800.096	26.148.091	72.948.187
Total	66.754.328	28.432.085	95.186.413	59.636.829	27.140.062	86.776.891

4.3 Provisão para Risco de Crédito

O Conselho Monetário Nacional, através da Resolução 2.682, de 21 de dezembro de 1999, publicada pelo Banco Central do Brasil, estabeleceu a sistemática para a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A regra, estipulando classes de risco para

créditos em situação de inadimplência e de inadimplência e respectivos percentuais, entrou em vigor a partir de março de 2000.

Assim, as provisões para créditos adimplentes e inadimplentes relativas a debêntures e operações de crédito foram as seguintes:

4.3.1 Debêntures

NÍVEL DE RISCO	SITUAÇÃO	DEBÊNTURES		PROVISÃO (%)	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	
		BNDES	CONSOLIDADO		PROVISÃO	
					BNDES	CONSOLIDADO
AA	Adimplente	1.013.020	1.733.799	0,00	-	-
A	Adimplente	492.172	688.872	0,50	2.461	3.444
B	Adimplente	430.607	1.795.570	1,00	4.306	17.956
C	Adimplente	1.192.202	3.130.983	3,00	35.766	93.929
D	Adimplente	154.657	261.841	10,00	15.466	26.184
E	Adimplente	104.388	441.749	30,00	31.316	132.525
F	Adimplente	-	262.246	50,00	-	131.123
H	Adimplente	-	16.449	100,00	-	16.449
	Inadimplente	-	804	100,00	-	804
		-	17.253		-	17.253
Total		3.387.046	8.332.313		89.315	422.414

Composição	DEBÊNTURES		EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	
	BNDES	CONSOLIDADO	PROVISÃO	
			BNDES	CONSOLIDADO
Curto prazo	311.160	820.759	8.205	42.530
Longo prazo	3.075.886	7.511.554	81.110	379.884
Total	3.387.046	8.332.313	89.315	422.414

NÍVEL DE RISCO	SITUAÇÃO	DEBÊNTURES		PROVISÃO (%)	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
		BNDES	CONSOLIDADO		PROVISÃO	
					BNDES	CONSOLIDADO
AA	Adimplente	1.973.145	4.036.390	0,00	-	-
A	Adimplente	-	227.696	0,50	-	1.138
B	Adimplente	668.000	2.250.765	1,00	6.680	22.508
C	Inadimplente	-	921	3,00	-	28
E	Adimplente	-	323.946	30,00	-	97.184
F	Adimplente	-	302.771	50,00	-	151.385
H	Adimplente	-	70.145	100,00	-	70.145
	Inadimplente	-	56.291	100,00	-	56.291
		-	126.436		-	126.436
Total		2.641.145	7.268.925		6.680	398.679

	<i>R\$ mil</i>			
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001			
	DEBÊNTURES CONSOLIDADO		PROVISÃO	
	BNDES	CONSOLIDADO	BNDES	CONSOLIDADO
Composição				
Curto prazo	262.153	547.362	663	24.822
Longo prazo	2.378.992	6.721.563	6.017	373.857
Total	2.641.145	7.268.925	6.680	398.679

4.3.2 Operações de Crédito

NÍVEL DE RISCO	SITUAÇÃO	<i>R\$ mil</i>			EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	
		OPERAÇÕES DE CRÉDITO		PROVISÃO (%)	PROVISÃO	
		BNDES	CONSOLIDADO		BNDES	CONSOLIDADO
AA	Adimplente	97.013.952	64.185.109	0,00	-	-
A	Adimplente	8.729.193	18.158.379	0,50	43.645	90.792
B	Adimplente	12.666.720	24.963.473	1,00	126.667	249.635
C	Adimplente	3.819.603	5.062.861	3,00	114.588	151.886
	Inadimplente	131.386	131.386	3,00	3.942	3.941
		3.950.989	5.194.247		118.530	155.827
D	Adimplente	1.547.374	1.628.450	10,00	154.738	162.845
	Inadimplente	8.553	8.553	10,00	855	855
		1.555.927	1.637.003		155.593	163.700
E	Adimplente	5.996.173	8.168.883	30,00	1.798.852	2.450.665
F	Inadimplente	11.952	11.952	50,00	5.976	5.976
G	Adimplente	399.360	399.360	70,00	279.552	279.552
	Inadimplente	55.547	55.547	70,00	38.883	38.883
		454.907	454.907		318.435	318.435
H	Adimplente	853.733	1.330.914	100,00	853.733	1.330.914
	Inadimplente	384.377	410.930	100,00	384.377	410.930
		1.238.110	1.741.844		1.238.110	1.741.844
Total		131.617.923	124.515.797		3.805.808	5.176.874

	<i>R\$ mil</i>			
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002			
	OPERAÇÕES DE CRÉDITO		PROVISÃO	
	BNDES	CONSOLIDADO	BNDES	CONSOLIDADO
Composição				
Curto prazo	24.480.951	28.087.797	707.881	1.005.942
Longo prazo	107.136.972	96.428.000	3.097.927	4.170.932
Total	131.617.923	124.515.797	3.805.808	5.176.874

NÍVEL DE RISCO	SITUAÇÃO	OPERAÇÕES DE CRÉDITO		PROVISÃO (%)	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
		BNDES	CONSOLIDADO		PROVISÃO	
		(Reclassificado)	(Reclassificado)		BNDES	CONSOLIDADO
						R\$ mil
AA	Adimplente	65.337.956	42.830.595	0,00	-	-
A	Adimplente	6.394.872	11.760.834	0,50	31.974	58.804
B	Adimplente	16.755.571	23.874.241	1,00	167.556	238.743
C	Adimplente	530.599	1.385.021	3,00	15.918	41.551
	Inadimplente	211.583	211.583	3,00	6.347	6.347
		742.182	1.596.604		22.265	47.898
D	Adimplente	2.486.901	2.693.539	10,00	248.690	269.354
	Inadimplente	8.522	8.963	10,00	852	896
		2.495.423	2.702.502		249.542	270.250
E	Adimplente	6.920	13.680	30,00	2.076	4.104
	Inadimplente	26.409	26.409	30,00	7.923	7.923
		33.329	40.089		9.999	12.027
F	Adimplente	719.363	719.363	50,00	359.682	359.682
	Inadimplente	9.992	29.613	50,00	4.996	14.807
		729.355	748.976		364.678	374.489
H	Adimplente	814.304	1.320.534	100,00	814.304	1.320.534
	Inadimplente	433.353	452.448	100,00	433.353	452.448
		1.247.657	1.772.982		1.247.657	1.772.982
	Sem risco ¹	1.450.068	1.450.068		-	-
Total		95.186.413	86.776.891		2.093.671	2.775.192

1) Recursos do Fundo de Participação PIS-Pasep repassados até 1982, cujo risco pertence ao próprio Fundo. Em 30 de junho de 2002, por orientação do Banco Central do Brasil (Bacen), esses recursos foram reclassificados como retificadores do passivo do BNDES.

Composição	OPERAÇÕES DE CRÉDITO		EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO	PROVISÃO	
	BNDES	CONSOLIDADO	BNDES	CONSOLIDADO
				R\$ mil
Curto prazo	16.648.274	19.153.308	366.187	506.294
Longo prazo	78.538.139	67.623.583	1.727.484	2.268.898
Total	95.186.413	86.776.891	2.093.671	2.775.192

	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002		EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO	PROVISÃO	
	BNDES	CONSOLIDADO	BNDES	CONSOLIDADO
				R\$ mil
Créditos transferidos para prejuízo	641.363	762.120	364.491	470.655
Créditos recuperados	396.775	434.908	328.549	405.642

4.3.3 Distribuição das Operações por Atividades e Nível de Risco

SETOR DE ATIVIDADE	R\$ mil									
	SALDO DA CARTEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002									
	NÍVEL AA	NÍVEL A	NÍVEL B	NÍVEL C	NÍVEL D	NÍVEL E	NÍVEL F	NÍVEL G	NÍVEL H	BNDES TOTAIS
Setor público federal	58.513.053	301.038	553.964	-	-	-	-	-	1.779	59.369.834
Governo	375.012	183.737	-	-	-	-	-	-	-	558.749
Administração direta	-	183.737	-	-	-	-	-	-	-	183.737
Administração indireta	375.012	-	-	-	-	-	-	-	-	375.012
Atividades empresariais	58.138.041	117.301	553.964	-	-	-	-	-	1.779	58.811.085
Indústria	11.325	-	-	-	-	-	-	-	-	11.325
Interm. financeiros	58.125.326	117.301	22.142	-	-	-	-	-	1.779	58.266.548
Outros serviços	1.390	-	531.822	-	-	-	-	-	-	533.212
Setor público estadual	2.979.192	1.435.988	2.345.726	856.517	9.464	-	4.362	-	222.192	7.853.441
Governo	-	-	1.538.086	761.025	-	-	4.362	-	222.192	2.525.665
Administração direta	-	-	1.538.086	-	-	-	4.362	-	222.192	1.764.640
Administração indireta	-	-	-	761.025	-	-	-	-	-	761.025
Atividades empresariais	2.979.192	1.435.988	807.640	95.492	9.464	-	-	-	-	5.327.776
Indústria	2.265.378	-	15.812	95.492	-	-	-	-	-	2.376.682
Comércio	-	65.793	-	-	-	-	-	-	-	65.793
Interm. financeiros	713.814	1.370.195	791.828	-	9.464	-	-	-	-	2.885.301
Setor público municipal	-	-	501.763	23.461	-	-	-	-	-	525.224
Governo	-	-	501.763	23.461	-	-	-	-	-	525.224
Administração direta	-	-	494.467	23.461	-	-	-	-	-	517.928
Administração indireta	-	-	7.296	-	-	-	-	-	-	7.296
Setor privado	35.521.707	6.992.167	9.265.267	3.071.011	1.546.463	5.996.173	7.590	454.907	1.014.139	63.869.424
Rural	507.018	76.654	89.495	37.636	176.574	-	4.416	-	5.077	896.870
Indústria	14.958.443	2.485.702	5.414.771	2.041.272	813.904	4.784.770	-	372.447	809.198	31.680.507
Comércio	436.219	43.020	59.582	85.114	-	-	-	-	-	623.935
Interm. financeiros	16.408.410	2.972.606	2.081.265	132.051	-	7.169	-	-	37.006	21.638.507
Outros serviços	3.211.617	1.414.185	1.620.154	774.938	555.985	1.204.234	3.174	82.460	162.858	9.029.605
Soma dos níveis	97.013.952	8.729.193	12.666.720	3.950.989	1.555.927	5.996.173	11.952	454.907	1.238.110	131.617.923
% de provisão de risco	0,0	0,5	1,0	3,0	10,0	30,0	50,0	70,0	100,0	
Provisão por risco	-	43.645	126.667	118.530	155.593	1.798.852	5.976	318.435	1.238.110	3.805.808
Valor líquido da carteira	97.013.952	8.685.548	12.540.053	3.832.459	1.400.334	4.197.321	5.976	136.472	-	127.812.115

R\$ mil

SETOR DE ATIVIDADE	SALDO DA CARTEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002									
	NÍVEL AA	NÍVEL A	NÍVEL B	NÍVEL C	NÍVEL D	NÍVEL E	NÍVEL F	NÍVEL G	NÍVEL H	TOTAIS
Setor público federal	6.783.146	478.962	553.964	-	-	-	-	-	1.779	7.817.851
Governo	375.012	358.249	-	-	-	-	-	-	-	733.261
Administração direta	-	358.249	-	-	-	-	-	-	-	358.249
Administração indireta	375.012	-	-	-	-	-	-	-	-	375.012
Atividades empresariais	6.408.134	120.713	553.964	-	-	-	-	-	1.779	7.084.590
Indústria	11.325	-	-	-	-	-	-	-	-	11.325
Interm. financeiros	6.395.419	120.713	22.142	-	-	-	-	-	1.779	6.540.053
Outros serviços	1.390	-	531.822	-	-	-	-	-	-	533.212
Setor público estadual	3.066.683	1.712.631	2.598.878	856.517	17.848	-	4.362	-	222.192	8.479.111
Governo	-	-	1.538.086	761.025	-	-	4.362	-	222.192	2.525.665
Administração direta	-	-	1.538.086	-	-	-	4.362	-	222.192	1.764.640
Administração indireta	-	-	-	761.025	-	-	-	-	-	761.025
Atividades empresariais	3.066.683	1.712.631	1.060.792	95.492	17.848	-	-	-	-	5.953.446
Indústria	2.265.378	-	15.812	95.492	-	-	-	-	-	2.376.682
Comércio	-	65.793	-	-	-	-	-	-	-	65.793
Interm. financeiros	801.305	1.646.838	1.044.980	-	17.848	-	-	-	-	3.510.971
Setor público municipal	-	-	501.763	23.461	-	-	-	-	-	525.224
Governo	-	-	501.763	23.461	-	-	-	-	-	525.224
Administração direta	-	-	494.467	23.461	-	-	-	-	-	517.928
Administração indireta	-	-	7.296	-	-	-	-	-	-	7.296
Setor privado	54.335.280	15.966.786	21.308.868	4.314.269	1.619.155	8.168.883	7.590	454.907	1.517.873	107.693.611
Rural	507.018	76.654	89.495	37.636	176.574	-	4.416	-	5.077	896.870
Indústria	15.521.463	2.584.645	5.865.054	2.226.197	886.596	4.784.770	-	372.447	812.083	33.053.255
Comércio	436.219	43.020	59.582	85.114	-	-	-	-	-	623.935
Interm. financeiros	34.410.613	11.628.022	13.567.352	429.447	-	7.169	-	-	511.763	60.554.366
Outros serviços	3.459.967	1.634.445	1.727.385	1.535.875	555.985	3.376.944	3.174	82.460	188.950	12.565.185
Soma dos níveis	64.185.109	18.158.379	24.963.473	5.194.247	1.637.003	8.168.883	11.952	454.907	1.741.844	124.515.797
% de provisão de risco	0,0	0,5	1,0	3,0	10,0	30,0	50,0	70,0	100,0	
Provisão por risco	-	90.792	249.635	155.827	163.700	2.450.665	5.976	318.435	1.741.844	5.176.874
Valor líquido da carteira	64.185.109	18.067.587	24.713.838	5.038.420	1.473.303	5.718.218	5.976	136.472	-	119.338.923

4.3.4 Movimentação da Provisão sobre Operações de Crédito no Exercício

	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002		EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO	BNDES	CONSOLIDADO
Saldo no início do exercício	2.093.671	2.775.192	1.090.359	1.453.309
Transferência do saldo da PDD sobre operações de crédito do FMM	119.024	119.024	-	-
Provisão líquida para créditos inadimplentes	(19.439)	(21.836)	183.165	193.519
Provisão líquida para créditos adimplentes	1.612.552	2.304.494	820.147	1.128.364
Saldo no final do exercício	3.805.808	5.176.874	2.093.671	2.775.192

4.3.5 Composição do Saldo da Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

	BNDES				CONSOLIDADO	
	2º SEMESTRE DE 2002	EM 31 DE DEZEMBRO 2002	2001	2º SEMESTRE DE 2002	EM 31 DE DEZEMBRO 2002	2001
a) Provisão para risco incidente sobre créditos adimplentes	1.422.579	1.612.552	820.147	2.049.590	2.304.494	1.128.364
b) Provisão para risco incidente sobre TVM	61.572	90.326	1.079	(37.011)	31.427	203.289
c) Provisão para risco incidente sobre créditos adimplentes – FMM	-	-	119.024	-	-	119.024
d) Provisão para risco incidente sobre créditos inadimplentes	109.328	(19.439)	183.165	131.257	(21.836)	193.519
e) Subtotal relativo à PDD	1.593.479	1.683.439	1.123.415	2.143.836	2.314.085	1.644.196
f) Baixa de créditos do ativo (Resolução Bacen 2.682)	228.497	641.363	364.491	291.552	762.120	470.655
g) Recuperação de créditos baixados do ativo	(348.803)	(396.775)	(328.549)	(363.047)	(434.908)	(405.642)
h) Resultado líquido da conta de compensação (f + g)	(120.306)	244.588	35.942	(71.495)	327.212	65.013
Despesa líquida apropriada (e + h)	1.473.173	1.928.027	1.159.357	2.072.341	2.641.297	1.709.209

4.4 Perfil dos Investimentos

	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002		EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO	BNDES	CONSOLIDADO
Em controladas	12.117.370	-	11.639.042	-
Avaliadas pelo método da equivalência patrimonial	12.117.370	-	11.639.042	-
Em coligadas	8.009	6.085.566	8.009	5.785.917
Avaliadas pelo método da equivalência patrimonial	-	2.858.441	-	2.616.317
Avaliadas ao custo de aquisição	8.009	3.227.125	8.009	3.169.600
Outras participações societárias	83.528	4.752.651	83.528	3.546.236
Outros investimentos	216.974	228.454	178.179	190.139
Total	12.425.881	11.066.671	11.908.758	9.522.292

4.4.1 Empresas Controladas do BNDES

CONTROLADAS	DATA-BASE	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	REFLEXOS DOS AJUSTES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DAS CONTROLADAS			VALOR CONTÁBIL DO INVESTIMENTO EM 31 DE DEZEMBRO	
					REMUNERAÇÃO DESTINADA AO ACIONISTA	RESERVA DE REAVALIÇÃO		2002	2001
					A) DIVIDENDOS ADICIONAIS	B) DIVIDENDOS PROPOSTOS	C) CONSTITUIÇÃO	D) REALIZAÇÃO	
Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME	31.12.2002	1.796.354	385.218	385.218	81.517 a	-	-	-	1.796.354 1.584.143
					91.490 b	-	-	-	
BNDES Participações S.A.									
BNDESPAR	31.12.2002	10.321.016	459.625	459.625	91.836 a	109.162 b	7.490 c	(1.470) d	10.321.016 10.054.899
					844.843	374.005	6.020		12.117.370 11.639.042

O percentual de participação no capital das sociedades controladas é de 100%.

a) Dividendos adicionais do exercício de 2001.

b) Dividendos mínimos propostos do exercício de 2002.

4.4.2 Empresas Coligadas Avaliadas ao Custo de Aquisição – BNDES e Consolidado

EMPRESAS INVESTIDAS	QUANTIDADE (MIL) DE AÇÕES POSSUÍDAS		% DE PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL	BNDES VALOR CONTÁBIL EM 31 DE DEZEMBRO		R\$ mil CONSOLIDADO VALOR CONTÁBIL EM 31 DE DEZEMBRO	
	ORDINÁRIAS	PREFERENCIAIS		2002	2001	2002	2001
Amerigel S.A.	-	132.690	18,48	-	-	119.182	119.182
Caulim da Amazônia S.A. (Cadam)	-	3.712	16,87	8.008	8.008	8.008	8.008
Cia. de Aços Especiais Itabira (Acesita)	-	130.169.553	17,46	-	-	155.966	155.966
Caiuá Serviços de Eletricidade S.A.	-	9.199	16,18	-	-	91.477	91.477
Centrais Elét. Brasil. S.A. (Eletrobrás)	65.589.960	532.938	12,30	-	-	2.209.757	2.187.528
Indústrias Verolme Ishibrás S.A.	1.224.784	1.224.784	12,98	1	1	1	1
Nordeste Química S.A. (Norquisa)	-	69.620	10,06	-	-	30.960	30.960
Telet S.A.	-	133.930	18,34	-	-	111.036	111.031
Votorantim Celulose e Papel S.A. (VCP)	-	5.797.291	15,13	-	-	308.187	308.187
			Subtotal	8.009	8.009	3.034.574	3.012.340
Outras participações (líquidas de provisão para perdas de R\$ 90.865 mil em 2002 e R\$ 187.697 mil em 2001)				-	-	192.551	157.260
Total				8.009	8.009	3.227.125	3.169.600

4.4.3 Empresas Coligadas ao Valor Patrimonial – Consolidado

EMPRESAS INVESTIDAS	DATA-BASE	CAPITAL SOCIAL	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ mil (exceto percentagens e quantidade de ações)							VALOR CONTÁBIL		
				QUANTIDADE (MIL) DE AÇÕES POSSUÍDAS		% DE PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL	RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	VALOR PATRIMONIAL DO INVESTIMENTO	ÁCIO A DESÁCIO B	PROV. PERDAS C	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002		
				ORDINÁRIAS	PREFERENCIAIS						2002	2001	
Aços Villares ¹	31.10.2002	288.104	64.287	951.993	-	28,88	(843)	18.567	-	18.567	14.634*		
Bahia Sul ^{1/2}	31.08.2002	1.238.024	1.585.328	-	-	-	32.303	-	-	-	262.870*		
CEG ¹	30.11.2002	180.244	249.311	17.944.799	-	34,56	18.560	86.155	(16.222)	b	69.933	55.786*	
Copel ¹	31.10.2002	1.620.247	4.974.496	38.298.775	28.210.943	24,30	77.419	1.209.011	(317.506)	b	891.505	832.036*	
Klabin ^{1/2}	31.10.2002	800.000	846.935	-	190.247	20,71	(89.835)	175.367	-	-	175.367	271.616*	
Inepar Energia ¹	30.11.2002	323.637	243.148	20.000	75.101	27,63	(23.025)	67.180	(57.000)	c	10.180	30.488*	
lochpe Maxion ¹	30.11.2002	161.463	164.374	179.138	904.135	40,70	(10.626)	66.900	(22.194)	b	44.706	59.302*	
Marlim Part. ¹	31.10.2002	222.147	246.541	27.879	55.759	30,00	1.154	73.962	-	-	73.962	86.468*	
Net Serv. Com. ¹	31.10.2002	2.735.727	432.291	69.776	378.423	22,09	(55.609)	97.224	365.425	a	462.649	205.022*	
Suzano ¹	31.10.2002	1.137.737	1.734.311	-	32.590	12,61	(6.466)	218.635	190.692	a	409.327	-*	
Telemar Part. ¹	30.11.2002	3.385.466	2.432.855	429.113	429.113	25,00	(43.195)	608.214	(27.454)	b	580.760	623.956*	
									556.117	a			
									(383.376)	b			
									(57.000)	c	2.736.956	2.442.178	
									2.870	a			
									(7.834)	b			
Outras empresas								(40.563)	134.852	(8.403)	c	121.485	174.139
									558.987	a			
									(391.210)	b			
Total							(140.726)	2.756.067	(65.403)	c	2.858.441	2.616.317	

1) Demonstrações contábeis revisadas por outros auditores independentes para a data-base da equivalência patrimonial, exceto Cia. Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro (CEG), lochpe Maxion SA, Marlim Participações SA e Net Serviços de Comunicação SA, revisadas para 30 de setembro de 2002.

2) Sucessora por incorporação da Indústrias Klabin de Papel e Celulose S.A. (IKPC).

3) Participação acionária alienada no 2º semestre de 2002.

(*) Notas:

• A data-base indica a data do patrimônio líquido da investida que serviu de base para o cálculo da última equivalência efetuada.

• O resultado da equivalência patrimonial contempla os efeitos das variações patrimoniais de coligadas ocorridos desde a data-base do exercício anterior até a data-base do exercício em curso.

4.4.4 Outras Participações Societárias – BNDES e Consolidado

EMPRESAS INVESTIDAS	QUANTIDADE (MIL) DE AÇÕES POSSUÍDAS		% DE PARTI- CIPAÇÃO NO CAPITAL	BNDES VALOR CONTÁBIL EM 31 DE DEZEMBRO		R\$ mil CONSOLIDADO VALOR CONTÁBIL EM 31 DE DEZEMBRO (Reclassificado)	
	ORDINÁRIAS	PREFERENCIAIS		2002	2001	2002	2001
Aracruz Celulose S.A.	56.881	44.162	9,79	-	-	229.653	282.605
Banco do Brasil S.A.	42.985.035	-	5,78	-	-	265.338	10.027
Brasil Telecom Part. S.A.	1.586.380	13.169.427	4,24	-	-	348.622	329.139
Banco Bradesco S.A.	-	7.406.052	0,52	-	-	75.532	44.964
Banco Itaú S.A.	-	312.700	0,27	-	-	54.839	31.245
Cia. Brasileira de Distribuição (CBD)	-	3.321.860	2,98	-	-	131.155	131.155
Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. (Cemig)	115.321	3.472.673	2,21	-	-	91.816	74.151
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (Celesc)	-	35.001	4,54	-	-	44.516	44.516
Cia. Vale do Rio Doce (CVRD)	17.668	1.306	4,88	-	-	808.094	201.777
Embratel Participações S.A.	4.952.507	19.298.761	7,25	-	-	200.772	124.050
Empresa Bras. de Aeronáutica S.A.	3.735	47.231	7,15	-	-	148.764	141.312
Gerdau S.A.	2.923.892	4.843	3,89	-	-	64.889	11.015
Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras)	12.789	73.956	7,99	-	-	1.061.962	1.027.076
Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA)	-	3.956.987	1,55	73.580	73.580	73.580	73.580
Telemar Norte Leste S.A.	-	1.308.495	1,91	-	-	51.051	29.362
Telesp Celular Participações S.A.	-	29.471.473	2,52	-	-	230.933	116.166
Tele Norte Leste Part. S.A.	1.269.275	7.695.751	2,37	-	-	232.686	126.311
Tractebel Energia S.A.	13.974.544	17.991.337	4,90	-	-	84.171	54.170
Valepar S.A.	1.255	-	1,19	-	-	40.148	360.000
			Subtotal	73.580	73.580	4.238.521	3.212.621
Outras participações (líquidas de provisão para perdas de R\$ 376.005 mil em 2002 e R\$ 375.143 mil em 2001).				9.948	9.948	514.130	333.615
			Total	83.528	83.528	4.752.651	3.546.236

4.4.5 Qualidade da Carteira de Ações – Consolidado – Sistema BNDES

Os investimentos em participações societárias estão registrados, em 31 de dezembro de 2002, por R\$ 10.838.217 mil, sendo R\$ 6.085.566 mil em sociedades coligadas (sujeitas e não-sujeitas à equivalência patrimonial) e R\$ 4.752.651 mil em outras participações. Daquele montante, 90,9% – cerca de R\$ 9.848.329 mil – estão investidos em empresas com ações negociadas em bolsas de valores e 9,1%

– R\$ 989.888 mil – em empresas com ações não-negociadas.

Em 31 de dezembro de 2002, o valor estimado de mercado das participações societárias somava R\$ 16.323.767 mil, sendo 87,3%, R\$ 14.245.037 mil, referentes ao valor de mercado de ações negociadas em bolsa de valores, calculado com base na cotação média, por título, observada no último pregão em que houve negociação.

	Valor contábil	R\$ mil Em 31 de dezembro de 2002	
		Valor de mercado	Diferença ¹
Participação na Eletrobrás	2.209.757	1.538.675	(671.082)
Participação na Petrobras	1.061.962	4.135.658	3.073.696
Outras participações negociadas em bolsa	6.576.610	8.570.704	1.994.094
Participações em empresas não-negociadas em bolsa	989.888 ²	2.078.730	1.088.842
Total	10.838.217	16.323.767	5.485.550

1) A provisão para perdas somente é constituída quando a perda é considerada de caráter permanente.

2) Valor provável de realização.

4.5 Perfil das Obrigações por Empréstimos e por Repasses

Os empréstimos e repasses, por ano de vencimento, estão discriminados a seguir:

			BNDES Total	Em 31 de dezembro de 2002		R\$ mil Consolidado Total
	No país	No exterior		No país	No exterior	
A vencer						
2003*	5.410.167	3.960.623	9.370.790	5.337.701	3.960.623	9.298.324
2004*	3.070.367	2.800.181	5.870.548	2.720.569	2.800.181	5.520.750
2005*	3.807.783	4.497.640	8.305.423	3.455.807	4.497.640	7.953.447
2006*	4.501.892	4.234.618	8.736.510	3.651.281	4.234.618	7.885.899
2007*	3.278.359	1.394.189	4.672.548	4.631.323	1.394.189	6.025.512
Após 2007						
PIS-Pasep	13.752.836	-	13.752.836	13.752.836	-	13.752.836
Outros	16.324.528	13.065.531	29.390.059	15.606.561	13.065.531	28.672.092
Subtotal	50.145.932	29.952.782	80.098.714	49.156.078	29.952.782	79.108.860
FAT	55.587.088	-	55.587.088	55.587.088	-	55.587.088
Total	105.733.020	29.952.782	135.685.802	104.743.166	29.952.782	134.695.948

(*) Inclui também juros a pagar ao FAT-Depósitos Especiais e previsão de retorno do Fundo PIS-Pasep.

As obrigações a pagar estão sujeitas à atualização monetária ou à variação cambial e juros que variam de

1,65% a 20,4% a.a. O prazo máximo de vencimento está estipulado para o ano de 2022.

			BNDES Total	Em 31 de dezembro de 2001		R\$ mil Consolidado Total
	No país	No exterior		No país	No exterior	
A vencer:						
2002*	4.370.088	2.265.441	6.635.529	5.290.602	2.265.441	7.556.043
2003*	2.074.251	2.261.736	4.335.987	2.006.812	2.261.736	4.268.548
2004*	2.832.100	1.732.901	4.565.001	2.513.952	1.732.901	4.246.853
2005*	3.337.785	2.662.876	6.000.661	3.017.656	2.662.876	5.680.532
2006*	3.852.853	2.561.189	6.414.042	3.054.451	2.561.189	5.615.640
Após 2006						
PIS-Pasep	14.580.881	-	14.580.881	14.580.881	-	14.580.881
Outros	7.674.481	7.487.165	15.161.646	5.490.801	7.487.165	12.977.966
Subtotal	38.722.439	18.971.308	57.693.747	35.955.155	18.971.308	54.926.463
FAT	42.576.267	-	42.576.267	42.576.267	-	42.576.267
Total	81.298.706	18.971.308	100.270.014	78.531.422	18.971.308	97.502.730

(*) Inclui também juros a pagar ao FAT-Depósitos Especiais e previsão de retorno do Fundo PIS-Pasep.

4.5.1 Fundo de Participação PIS-Pasep

A partir de 1974, parcela da arrecadação das contribuições sociais para os Programas PIS e Pasep, formadora do Fundo de Participação PIS-Pasep, passou a ser transferida para o BNDES. Conforme a legislação pertinente, os recursos destinam-se a aplicações em programas de desenvolvimento econômico, inclusive, no

mercado de capitais. Foram transferidos, em média, 38% da arrecadação, correspondentes a cerca de R\$ 700 milhões anuais, durante o período entre 1974 e 1988.

O risco das operações contratadas até 31.12.82 é do Fundo de Participação PIS-Pasep. Sobre essa parcela da carteira, da ordem, hoje, de 10,26% do total, o BNDES recebe comissão de administração de 0,5% ao

ano, paga pelo Fundo. Nas operações contratadas após essa data (89,74% da carteira), o risco é do Banco, que está autorizado a cobrar do mutuário, embutidas na taxa de juros, comissão de administração de até 0,5% ao ano e comissão de risco de até 1,5% ao ano.

O Fundo de Participação Social (FPS), instituído pelo Decreto 79.459/77, como subconta do Fundo de Participação Social PIS-Pasep, tem por objetivo a participação dos trabalhadores nas empresas controladas por capitais nacionais e registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), através de investimentos diversificados, sob a forma de ações ou debêntures conversíveis em ações, contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento do mercado de capitais.

Em 1988, a nova Constituição Federal (art. 239) mudou a destinação das arrecadações do PIS e do Pasep, que passaram a alimentar o então instituído Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). O Fundo de Participação PIS-Pasep foi, então, descontinuado. Todavia, o

patrimônio acumulado, pertencente a seus quotistas, foi preservado, e os benefícios referentes ao saque de quotas e de rendimentos foram mantidos.

Em face de não mais ocorrerem novos aportes de recursos ao Fundo de Participação PIS-Pasep e da utilização dos retornos de suas aplicações para suprir os pagamentos (benefícios aos participantes e comissões aos agentes operadores), estima-se sua gradual extinção dentro de 19 anos.

No exercício de 2002, o BNDES devolveu ao Fundo de Participação PIS-Pasep retornos da ordem de R\$ 1.188 milhões. Nesse período, as receitas de juros geradas pela carteira de aplicações, da ordem de R\$ 1.724 milhões, ainda continuam superiores à devolução de retornos.

Os saldos dos recursos do Fundo de Participação PIS-Pasep, administrados pelo BNDES, em milhões de reais foram:

	<i>R\$ mil</i>	
	EM 31 DE DEZEMBRO 2002	2001
PIS-Pasep	21.804	20.180
FPS	1.326	1.368
Total	23.130	21.548

O saldo das operações de crédito do Fundo de Participação PIS-Pasep contratadas até 31.12.1982 e aquelas recebidas pelo Fundo oriundas da carteira do Fundo da Marinha Mercante, no montante de R\$ 2.218 milhões em 31 de dezembro de 2002, que constituem risco do Fundo, foi reclassificado ao final do primeiro semestre de 2002 para o passivo do BNDES, retificando o valor da respectiva obrigação com o Fundo, conforme orientação do Banco Central do Brasil.

4.5.2 Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Os recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), constituído basicamente pelo produto das arrecadações do PIS e do Pasep e pelas receitas decorrentes de suas aplicações, destinam-se a custear

o seguro-desemprego e o abono salarial, bem como os programas de desenvolvimento econômico através do BNDES, em parcela de, no mínimo, 40% dessa arrecadação.

Assim, o FAT sucedeu ao Fundo de Participação PIS-Pasep, alterando significativamente o propósito da referida contribuição social. Enquanto o Fundo de Participação PIS-Pasep tinha como objetivo formar o patrimônio individual dos trabalhadores, que eram seus quotistas, o FAT atua como instrumento de combate ao desemprego em duas frentes. A primeira, de caráter emergencial, amparando o desempregado com uma remuneração provisória e com programa de treinamento e recolocação. A segunda, de característica preventiva,

fomentando a criação de novos empregos por meio de programas de desenvolvimento econômico.

Os recursos do FAT transferidos ao BNDES são classificados em duas categorias: Ordinário e Depósitos Especiais. O FAT Ordinário compreende as transferências de recursos no âmbito do limite de 40% da arrecadação dos programas PIS e Pasep. Nessa categoria, os saldos são remunerados pela TJLP ou indexados ao dólar norte-americano (FAT Cambial) e remunerados pela variação da *Libor*. O BNDES recolhe ao FAT juros semestrais correspondentes à taxa de 6% a.a., sendo que o restante da remuneração é capitalizado.

Para os recursos do FAT Ordinário, somente haverá amortizações se ocorrer insuficiência de recursos para custear o seguro-desemprego e o abono salarial, em montantes e situações previstos em lei. Quanto ao FAT-Depósitos Especiais, representam transferências adicionais ao FAT Ordinário. Os depósitos especiais são aplicados em programas específicos e sob condições especiais, apresentando regras diferenciadas de remuneração, amortização e pagamento de juros ao FAT.

A seguir apresentam-se a composição e a mutação das obrigações do BNDES com o FAT:

	<i>R\$ mil</i>	
	EM 31 DE DEZEMBRO 2002	2001
FAT Ordinário (art. 239 – Constituição)		
Principal		
FAT-TJLP	30.060.320	32.716.316
FAT Cambial – US\$ ¹	20.137.068	6.905.765
	50.197.388	39.622.081
Juros provisionados	1.240.165	1.136.471
	51.437.553	40.758.552
FAT-Depósitos Especiais		
Pró-Emprego	7.993.387	6.908.198
BNDES-exim	2.036.048	-
Pronaf	1.613.554	1.492.957
Outros	61.636	62.135
	11.704.625	8.463.290
Total FAT	63.142.178	49.221.842

¹⁾ Até 40% das transferências ordinárias, destinado ao financiamento da produção/comercialização de produtos de reconhecida demanda internacional.

	<i>R\$ mil</i>			
	TJLP	ORDINÁRIO CAMBIAL	DEPÓSITOS ESPECIAIS	TOTAL
Saldo em 31.12.2001	33.683.897	7.074.655	8.463.290	49.221.842
Ingresso de recursos	4.124.167	-	3.600.000	7.724.167
Atualização monetária	1.144.824	-	-	1.144.824
Variação cambial	-	5.306.316	-	5.306.316
Provisão de juros	1.906.676	505.751	919.750	3.332.177
Amortizações de depósitos especiais	-	-	(654.859)	(654.859)
Pagamento de juros	(1.942.037)	(366.696)	(623.556)	(2.932.289)
Transferência para o FAT Cambial	(10.132.495)	10.132.495	-	-
Retorno do FAT Cambial	2.207.508	(2.207.508)	-	-
Saldo em 31.12.2002	30.992.540	20.445.013	11.704.625	63.142.178

4.5.3 Captação de Recursos no Exterior

As fontes externas de recursos do BNDES são constituídas tanto por captações efetuadas através dos tradicionais instrumentos de mercado – empréstimos bancários sindicalizados e emissão de eurobônus –, como por aquelas realizadas com as instituições multilaterais de crédito e agências governamentais. Enquanto os instrumentos de mercado não dispõem de garantia do governo federal, os empréstimos tomados

dos organismos multilaterais – Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento – e seus co-financiadores exigem, por força de seus atos constitutivos, a apresentação de garantia formal da União. Empréstimos independentes (i.e., que não sejam co-financiamentos de empréstimos com instituições multilaterais) tomados de instituições governamentais, como JBIC, KfW e NIB, podem ou não apresentar garantia formal da União.

4.5.3.1 Operações com Organismos Internacionais

INSTITUIÇÃO	MOEDA	TAXA MÉDIA	VENCIMENTO MÉDIO	R\$ mil	
				EM 31 DE DEZEMBRO 2002	2001
JBIC	lene	2,06	15,22 anos	2.081.423	705.592
BID	Várias	5,39	11,55 anos	9.969.154	6.036.631
Bird	Bird	8,41	3,33 anos	275.340	241.289
KfW	Várias	9,98	7,31 anos	563.476	370.710
Juros provisionados				95.587	62.735
Total				12.984.980	7.416.957

Japan Bank for International Cooperation (JBIC)

O BNDES realizou, até o momento, dez operações com o JBIC (antigo Eximbank do Japão), totalizando US\$ 1,2 bilhão. Em 2002, o BNDES concluiu a negociação dos recursos em relação ao co-financiamento, no valor de US\$ 300 milhões, referente a uma operação de US\$ 1,1 bilhão do BID. Os recursos

foram totalmente liberados para o BNDES em dezembro de 2002.

- **Operações em Andamento** – O JBIC e o BNDES estão em fase final de negociação de uma nova operação, no valor de US\$ 300 milhões, destinada a apoiar investimentos de empresas exportadoras, com primeiro desembolso previsto para o primeiro semestre de 2003.

VENCIMENTO	15.01.2003	15.05.2005	05.12.2016	14.03.2020	TOTAL
Valor (R\$ mil)	49.691	53.140	898.954	1.079.638	2.081.423
Moeda do contrato	lene	lene	lene	lene	

Inter-American Development Bank (IDB)

O BNDES realizou, até o momento, 15 operações com o BID, totalizando US\$ 4,2 bilhões. Em 2002, o BNDES concluiu a negociação de uma operação, no montante de US\$ 900 milhões, objetivando o apoio a projetos de micro, pequenas e médias empresas. A primeira liberação desse contrato, no valor de

US\$ 419,1 milhões, ocorreu em agosto de 2002. O saldo do contrato tem desembolso previsto para 2003.

- **Operações em Andamento** – O BNDES está negociando com o BID uma nova operação para apoio a micro, pequenas e médias empresas e ao comércio exterior, no valor de US\$ 1 bilhão.

VENCIMENTO	28.07.2004	24.10.2007	15.01.2011	05.12.2016	14.03.2019	09.05.2022	TOTAL
Valor (R\$ mil)	3.179.969	5.802	488.310	927.491	3.886.630	1.480.952	9.969.154
Moeda do contrato	US\$	US\$	BID 602	US\$	US\$	US\$	

International Bank for Reconstruction and Development (Bird)

O BNDES realizou, até o momento, 15 operações com o Bird, totalizando US\$ 1,6 bilhão. Nenhuma nova operação foi concluída em 2002.

• **Operações em Andamento** – O BNDES está negociando com o Bird uma nova operação para apoio a projetos privados no setor de saneamento, no valor de US\$ 30 milhões. A contratação dessa operação está prevista para o primeiro semestre de 2003.

VENCIMENTO	01.09.2002	15.11.2005	15.05.2007	TOTAL
Valor (R\$ mil)	2	199.786	75.552	275.340
Moeda do contrato	Bird	Bird-II	Bird-II	

Kreditanstalt fur Wiederaufbau (KfW)

O BNDES realizou, até o momento, dez operações com o KfW. Não houve nenhuma nova operação em 2002.

VENCIMENTO	30.06.2004	30.06.2007	30.03.2010	30.06.2012	TOTAL
Valor (R\$ mil)	3.690	13.251	529.995	16.540	563.476
Moeda do contrato	DM	DM	US\$	DM	

Outros

Ainda no exercício de 2002, foram concluídas as negociações com o Nordic Investment Bank (NIB), organismo multilateral dos países nórdicos, referentes à primeira linha de financiamento dessa instituição ao Brasil, no valor de US\$ 100 milhões, para apoiar projetos de interesse mútuo das duas instituições. A assinatura

do contrato ocorreu em 17 de julho de 2002 e os recursos deverão ingressar no primeiro trimestre de 2003. O NIB manifestou o propósito de dar início à discussão de nova linha de financiamento ao BNDES tão pronto estejam utilizados os recursos desse contrato.

4.5.3.2 Empréstimos no Exterior

CREDORES	MOEDA	TAXA FIXA	TAXA FLUTUANTE	DATA DE VENCIMENTO	R\$ mil	
					EM 31 DE DEZEMBRO 2002	2001
Chase Securities Inc. e outros bancos	US\$	1,7500	1,4200	20-12-03	883.325	580.100
Juros provisionados					1.004	879
					884.329	580.979

4.5.3.3 Operações de Bônus

INSTITUIÇÃO	MOEDA	TAXA MÉDIA	VENCIMENTO MÉDIO	R\$ mil	
				EM 31 DE DEZEMBRO 2002	2001
ABN-Amro NV	Ecu	9,5	-	-	412.726
Chase Manhattan International	US\$	18,5 ¹	5,39 anos	4.416.625	2.900.500
Crédit Suisse	Várias	8,0	9,98 anos	1.266.147	700.278
Deutsche Morgan Grenfell	LIT	8,0	7,43 anos	573.300	319.500
Merrill Lynch Bank and Trust Co.	Várias	9,6	9,08 anos	1.059.990	1.228.620
Morgan Stanley & Co. Incorporate	US\$	6,5	3,51 anos	1.059.990	696.120
Salomon Smith Barney	US\$	11,25	2,76 anos	1.413.320	928.160
Société Générale de Banque	Ecu	9,0	2,30 anos	1.110.360	619.089
The Nomura Securities Co., Ltd.	Iene	4,75	2,94 anos	3.871.270	2.301.910
Warburg Dillion	Ecu	10,0	2,19 anos	925.300	515.908
Obrigações decorrentes das operações de swap ²				-	72.846
Juros provisionados			387.171	277.715	
Total				16.083.473	10.973.372

1) Inclui Bond (FYN) com taxa flutuante de 20,3690%, reajustada a cada seis meses + taxa fixa de 0,5%.

2) Em 31 de dezembro de 2002, os ganhos decorrentes das operações de swap estão registrados em contas específicas no ativo circulante do BNDES.

No exercício de 2002, em virtude das condições do mercado internacional, não foram efetuadas novas captações.

4.5.3.4 Responsabilidade Subsidiária da União

Em conformidade com o Parecer 1.124/96 do Ministério do Planejamento e Orçamento, o BNDES, por sua condição de empresa integralmente controlada pelo governo federal, não está sujeito à decretação de falência, cabendo à União a responsabilidade subsidiária pelas obrigações contraídas pelo BNDES.

5 GESTÃO DE PROGRAMAS

5.1 Fundo da Marinha Mercante (FMM)

A partir de janeiro de 1984, o BNDES passou a exercer a função de agente financeiro do Fundo da

Marinha Mercante (FMM), com o objetivo de apoiar financeiramente as atividades de fomento à renovação, ampliação e recuperação da frota da marinha mercante nacional. Em 31 de dezembro de 2002, as aplicações do FMM alcançaram R\$ 2.374 milhões, sendo R\$ 1.919 milhões com risco-BNDES. Em 31 de dezembro de 2002, por orientação do Banco Central do Brasil, as operações com risco-BNDES, que retificavam as respectivas origens dos recursos, foram reclassificadas para o ativo do Banco.

5.2 Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND)

Em 3 de outubro de 1988, com o Decreto 96.905, o BNDES assumiu as atribuições da Secretaria Executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), prestando apoio técnico, administrativo e de pessoal. O ativo do FND totalizou, em 31 de dezembro de 2002, R\$ 4.834 milhões; seu patrimônio líquido montava em R\$ 1.457

milhões, dividido em 2.363 milhões de cotas, no valor unitário de R\$ 0,6164.

5.3 Fundo de Garantia à Exportação (FGE)

Através da Lei 9.818/99, foi criado o Fundo de Garantia à Exportação (FGE), de natureza contábil, vinculado ao Ministério da Fazenda e administrado pelo BNDES e destinado a dar cobertura às garantias prestadas pela União nas operações de seguro de crédito à exportação. Em 31 de dezembro de 2002, os valores das garantias prestadas totalizavam R\$ 1.719,9 milhões.

5.4 Fundo de Garantia para a Promoção da Competitividade (FGPC)

O Fundo de Garantia para a Promoção da Competitividade (FGPC), instituído pela Lei 9.531/97, regulamentado pelo Decreto 3.113/99, é um fundo de natureza contábil vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e gerido pelo BNDES. Tem por finalidade prover recursos para garantir o risco das operações de financiamento realizadas pelo BNDES e pela FINAME, diretamente ou por intermédio de instituições repassadoras, a microempresas, empresas de pequeno porte e médias empresas exportadoras ou fabricantes de insumos que integrem o processo produtivo ou de montagem e de embalagem de mercadorias destinadas à exportação. Em 31 de dezembro de 2002, os valores das garantias prestadas totalizavam R\$ 1.346,9 milhões.

5.5 Fundo para o Desenvolvimento Regional com Recursos da Desestatização (FRD)

O Fundo para o Desenvolvimento Regional com Recursos da Desestatização (FRD), criado em 17 de dezembro de 1997 através da Resolução BNDES 918, é um fundo de natureza contábil destinado a prestar colaboração financeira, em projetos de desenvolvimento regional e social, a municípios situados nas áreas geográficas de influência da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). O patrimônio inicial foi de R\$ 85,9 milhões, oriundo de doação realizada nos termos da Resolução

CND 02/97 (Conselho Nacional de Desestatização).

Em 2002, foram efetuadas operações que totalizaram R\$ 26,2 milhões.

5.6 Fundo de Terras e da Reforma Agrária (FTRA)

O Fundo de Terras e da Reforma Agrária (FTRA), instituído pela Lei Complementar 93/98, regulamentado pelo Decreto 3.475/2000, é um fundo de natureza contábil cujo objetivo é financiar programas de reordenação fundiária e de assentamento rural, tendo o BNDES como gestor financeiro. Em 31 de dezembro de 2002, o total do ativo do FTRA era de R\$ 977,3 milhões.

6 INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS – BNDES E CONSOLIDADO

O Banco Central do Brasil, por meio da Circular 3.082/2002, estabeleceu novos critérios de avaliação e classificação para os instrumentos financeiros derivativos. A adoção desses critérios não acarretou efeitos nas demonstrações contábeis do Sistema BNDES, em comparação com os critérios adotados até o exercício findo em 31 de dezembro de 2001.

• Operações de Derivativos – Análise Qualitativa

Em geral, derivativos são contratos ou acordos financeiros cujos valores são derivados de variações em taxas de juros, taxas de câmbio, riscos de crédito, preços de valores mobiliários ou índices financeiros ou mercadorias, entre outros. A periodicidade e a frequência dos pagamentos e recebimentos são determinadas e específicas a cada contrato. Derivativos podem ser contratos padronizados e negociados tanto em bolsas quanto em mercado de balcão.

Os derivativos cambiais e de taxas de juros são utilizados para adequar a composição e a volatilidade das posições cambiais e das taxas de juros do passivo financeiro externo do BNDES, com vistas a tornar o produto de crédito "cesta de moedas", representativo da composição da exposição cambial externa do Banco, mais atrativo aos tomadores de recursos. Por orientação

de sua política financeira, o BNDES busca transferir a seus tomadores de recursos os riscos de natureza cambial e de taxa de juros, inclusive aqueles decorrentes de operações de derivativos, com o Banco assumindo – em última instância – o risco de crédito eventualmente derivado do efeito das volatilidades cambial e de taxa de juros sobre os seus clientes.

Por meio das operações de derivativos cambiais e de taxa de juros, busca-se aumentar o peso do dólar na cesta de moedas e minimizar o impacto desfavorável que a volatilidade das outras moedas fortes possa causar aos tomadores de recursos na unidade monetária vinculada à cesta de moedas do BNDES. Em algumas operações, conjugam-se *swaps* convencionais com a venda casada de opções cambiais altamente *fora do dinheiro* quando da venda das mesmas, com o propósito de reduzir os encargos relativos a juros. No que concerne à análise de eficácia, nas operações internacionais de balcão de taxas de juros e câmbio o BNDES recebe integralmente o montante a ser pago na variável a ser protegida, exceto em situações em que o ganho cambial acumulado do BNDES em uma determinada operação já seja expressivo, por meio da mencionada conjugação de instrumentos de proteção. Assim, o grau de proteção é normalmente próximo a 100%.

Em virtude do perfil de longo prazo das operações passivas do BNDES, as operações com derivativos têm sido realizadas no mercado por via de operações de balcão. De forma a mitigar o risco de crédito envolvido em tais operações, o BNDES exige de suas contrapartes as classificações de risco de crédito "A1" e "A+" por, respectivamente, Moodys e Standard & Poor's e Fitch, sendo aceitável que um dos *ratings* dessas agências fique um nível abaixo dessas classificações.

Em operações em ienes, aceita-se o *rating* emitido pela Japan Rating & Investment Information, desde que a classificação não seja inferior a "AA-". Em apenas uma operação estruturada de derivativos com a Goldman Sachs, cujo vencimento se dará em abril de 2005, foi utilizado o mecanismo de conta de margem para mitigar o risco de crédito. Apenas devem ocorrer depósitos em dinheiro na conta de margem quando houver uma posição negativa líquida de US\$ 20 milhões. A apuração é feita semanalmente.

6.1 Operações de Swap

Os quadros seguintes descrevem as operações ativas de proteção cambial ao final de dezembro de 2002. Todas as operações a seguir foram negociadas no mercado de balcão internacional e tiveram como objetivo a proteção contra o risco de mercado.

6.1.1 Resumo das Operações de Swaps Cambiais Ativas

DÍVIDA ORIGINAL	DATA DA OPERAÇÃO	DATA DO VENCIMENTO	OPERAÇÃO CASADA COM VENDA DE OPÇÕES (A)	CONTRAPARTIDA
JPY 40 bilhões	24, 25, 28 e 29.01.2002	Ago/2004	Call europeia de ienes (JPY 95/US\$)	Bank of Tokyo-Mitsubishi, Citibank, JP Morgan
EUR 150 milhões	19 e 21.11 e 13.12.2001	Fev/2005	Call europeia de euro (US\$ 1,2/EUR) e opção de barreira inferior (US\$ 0,75/EUR) (b)	BBVA e BankBoston
EUR 225 milhões	28, 29 e 30.08.2000	Abr/2005	Call europeia de euros (US\$ 1,32/EUR)	Bank of America, Citibank e WestLB
EUR 75 milhões	05.10.2000	Abr/2005	Série de <i>calls</i> europeias (JPY 80/US\$) (c)	Goldman Sachs
CHF 200 milhões	02 e 03.05.2000	Mai/2005	Call europeias de CHF (CHF 1,25/US\$)	Citibank e WestLB

a) Os valores entre parênteses referem-se ao preço de exercício das opções. No caso das *calls* vendidas pelo BNDES, as taxas refletem a taxa máxima com a qual o BNDES pode se beneficiar caso a moeda da dívida original venha a ter uma forte valorização.

b) Vencimento da opção de barreira inferior em fevereiro de 2003.

c) Período de exercício é o último ano da operação.

6.1.2 Resumo da Operação Ativa de Swap de Taxa de Juros

DÍVIDA ORIGINAL	DATA DA OPERAÇÃO	DATA DO VENCIMENTO	TAXA DE JUROS FLUTUANTE	TAXA DE JUROS FIXA (SWAP)	CONTRAPARTIDA
US\$ 250 milhões	20.12.2000	20.12.2003	Libor semestral +1,75%	7,744%	WestLB

• Operações de Derivativos – Análise Quantitativa

Os resultados das operações de derivativos são integralmente repassados aos tomadores de recursos da modalidade "cesta de moedas". A tabela a seguir

apresenta os valores nominais e os valores justos das operações de derivativos em 31 de dezembro do corrente ano. Os valores justos referem-se ao valor esperado de liquidação das operações em uma determinada data.

	VALORES NOMINAIS EM 31 DE DEZEMBRO				VALORES JUSTOS EM 31 DE DEZEMBRO			
	2002		2001		2002		2001	
	US\$ MILHÕES	R\$ MILHÕES	US\$ MILHÕES	R\$ MILHÕES	US\$ MILHÕES	R\$ MILHÕES	US\$ MILHÕES	R\$ MILHÕES
Swaps cambiais e de taxas de juros	1.065	3.762	1.206	2.799	142	503	(24)	(56)
Opções cambiais e de taxa de juros								
Posição vendida*	822	2.905	712	1.652	(11)	(39)	(9)	(21)
Total	1.887	6.667	1.918	4.451	131	464	(33)	(77)

(*) Todas embutidas em operações de swaps. Referem-se às opções de barreiras e calls de moedas estrangeiras. A perda máxima relativa às opções de barreira pode atingir US\$ 75 milhões, os quais vencem em fevereiro de 2003. As outras opções vendidas são calls vendidas às contrapartes.

O quadro a seguir descreve os valores nominais, em milhões de dólares norte-americanos, dos

instrumentos cambiais e de taxa de juros por ano de vencimento.

	US\$ milhões			
	VENCIMENTO DOS VALORES NOMINAIS			
	2003	2004	2005	TOTAL
Swaps cambiais e de taxas de juros	250	299	516	1.065
Opções cambiais e de taxa de juros				
Posição vendida*	8	298	516	822
Total	258	597	1.032	1.887

(*) Todas embutidas em operações de swaps. Referem-se às opções de barreiras e calls de moedas estrangeiras. A perda máxima relativa às opções de barreira pode atingir US\$ 75 milhões, os quais vencem em fevereiro de 2003. As outras opções vendidas são calls vendidas às contrapartes.

Os valores de mercado dos swaps e opções são calculados de acordo com critérios específicos de avaliação de swaps e opções, utilizando-se como

parâmetros de cálculo informações de mercado disponibilizadas no banco de dados da Bloomberg Financial Services.

6.2 Venda de Opções de Ações em Moeda Estrangeira (BNDESPAR)

EMPRESA	QUANTIDADE DE OPÇÕES (MIL)	TIPO	PRÊMIO RECEBIDO		PU MÉDIO DE EXERCÍCIO R\$	VALOR DE EXERCÍCIO R\$ MIL	INDEXADOR DO VALOR DE EXERCÍCIO
			R\$ MIL	VENCIMENTO			
Eletrobrás	2.200.000	Call	10.428	19.05.2003	65,61	144.351	US\$
Eletrobrás	2.200.000	Put	9.856	19.05.2003	47,28	104.011	US\$
Embraer	3.274.000	Call	1.964	17.11.2003	17,12	56.051	IGP-M
Embraer	3.274.000	Put	2.750	17.11.2003	14,84	48.586	IGP-M
Embraer	4.459.000	Call	1.857	15.12.2003	16,47	73.440	IGP-M
Embraer	4.459.000	Put	4.141	15.12.2003	14,27	63.630	IGP-M

6.3 Compra de Opções de Ações em Moeda Estrangeira (BNDESPAR)

EMPRESA	QUANTIDADE DE OPÇÕES (MIL)	TIPO	PRÊMIO PAGO		PU MÉDIO DE EXERCÍCIO R\$	VALOR DE EXERCÍCIO R\$ MIL	INDEXADOR DO VALOR DE EXERCÍCIO
			R\$ MIL	VENCIMENTO			
Eletrobrás	2.200.000	Call	20.284	19.05.2003	47,28	104.011	US\$
Embraer	3.274.000	Call	4.714	17.11.2003	14,84	48.586	IGP-M
Embraer	4.459.000	Call	5.998	15.12.2003	14,27	63.630	IGP-M

7 PROGRAMA NACIONAL DE DESESTATIZAÇÃO (PND)

Nos termos da Lei 9.491, de 9 de setembro de 1997, o BNDES mantém depositadas no Fundo Nacional de Desestatização (FNDE) ações de sua titularidade.

	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002		EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	QUANTIDADE	R\$ MIL	QUANTIDADE	R\$ MIL
Cia. Vale do Rio Doce (CVRD)	5.729	157	39.394.922	1.050.667
Rede Ferroviária Federal S.A.	3.956.987.465	73.580	3.956.987.465	73.580
Indústrias Verolme Ishibrás S.A.	2.449.568.494	1	2.449.568.494	1
Caulim da Amazônia S.A. (Cadam)	3.712.498	8.008	3.712.498	8.008
Banco do Brasil S.A.	-	-	39.921.338.230	238.330
Cia. Energética de Alagoas (Ceal)	64.317.366	135.941	64.317.366	66.472
Banco do NE do Brasil S.A. (BNB)	5.390.008.254	15.602	5.390.008.254	15.602
La Fonte Participações S.A.	26.086.956	13.304	26.086.956	13.304
Pronor Petroquímica S.A.	9.861.137	15.778	9.861.137	15.778
Outras	-	41.115	-	112.103
		303.486		1.593.845

8 CONTRAGARANTIAS PRESTADAS

O BNDES concedeu em contragarantia ao Tesouro Nacional por conta de aval e empréstimos captados no exterior, no montante equivalente a US\$ 600 milhões, caução de 7.744.038 ações preferenciais nominativas de emissão da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), 755.035.010 ações ordinárias nominativas de emissão da Tractebel Energia S.A. (Ex-Gerasul) e 28.083.251.230 ações ordinárias nominativas de emissão da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás), de propriedade de sua subsidiária integral BNDES Participações S.A. – BNDESPAR.

O Sistema BNDES possui 29.116.851 ações preferenciais nominativas de emissão da Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer), de propriedade de sua subsidiária integral BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, bloqueadas em conta de custódia, utilizadas como lastro à emissão de título permutável (*Exchangeable Notes*) por *American Depositary Shares* (ADS), representativos de ações preferenciais nominativas do capital social da Embraer, representando uma captação de recursos no montante de US\$ 300 milhões.

O Sistema BNDES concedeu como cobertura de margem 150.000 e 2.179.500 ações preferenciais nominativas de emissão da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), respectivamente, pelos lançamentos de 7.733.000 opções monetárias de venda sobre ações emitidas pela Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer) e 2.200.000.000 de opções cambiais de

venda sobre ações de emissão da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás).

9 DESESTATIZAÇÃO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

Conforme a Lei 9.491/97, regulamentada pelo Decreto 2.201/97 e pelo Contrato de Transferência de Ações, Assunção de Dívidas e Pactos Adicionais, foram transferidas ao BNDES ações da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) de propriedade da União (94.953.982 ações ordinárias nominativas e 4.372.154 ações preferenciais nominativas). Parte dessas ações foi alienada no âmbito do processo de desestatização da CVRD, nos leilões realizados em maio de 1997, tendo sido os recursos decorrentes da venda repassados ao BNDES.

Em contrapartida dos recursos recebidos, o BNDES obrigou-se a, alternativa ou conjuntamente, a critério do Ministério da Fazenda:

- assumir dívidas, caracterizadas e novadas, da União relativas ao Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS); e
- transferir à União debêntures da BNDESPAR, de sua propriedade, com o mesmo perfil (datas de pagamento e condições financeiras) das dívidas da União junto ao FCVS.

Em 29 de dezembro de 2000, foi formalizada a assunção da dívida, no montante de R\$ 2.593.469.795,63 (valor originalmente recebido, atualizado pela variação da TR acrescida de 6,17% ao ano), correspondente a 1.608.084 títulos CVSA970101, a serem pagos nas seguintes condições:

Carência para pagamento de juros	4 anos e 1 mês, a contar de 01.12.2000, com primeiro pagamento em 01.01.2005
Carência para pagamento de principal	8 anos e 1 mês, a contar de 01.12.2000, com primeiro pagamento em 01.01.2009
Prazo remanescente	27 anos, a contar de 01.12.2000, com último pagamento de principal e encargos em 01.01.2027
Taxa de juros	Taxa Referencial (TR) + 6,17 % a.a.

Em março de 2002, por meio de oferta pública, o BNDES alienou no mercado interno e externo 39.389.193 ações ordinárias nominativas de emissão da

Cia. Vale do Rio Doce (CVRD), pelo valor de R\$ 2.218.339 mil, sendo a liquidação financeira concluída em abril de 2002. O referido montante também será objeto de

assunção de dívida com a União, relativa ao Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS), atualizada pela variação da TR e juros de 6,17% ao ano.

Em 31 de dezembro de 2002, o montante atualizado da dívida era de R\$ 5.442.039 mil.

10 OUTRAS OBRIGAÇÕES

10.1 Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro

A partir de janeiro de 1995, o BNDES adotou o regime de cálculo do imposto de renda e da contribuição

social na modalidade de lucro real anual, estando sujeito a pagamentos mensais sobre uma base estimada, caso não se aplique a suspensão/redução dos recolhimentos, como facultam os artigos 27 a 35 da Lei 8.981/95, complementada pelas Leis 9.065/95, 9.249/95, 9.316/96, 9.430/96 e 9.532/97.

Em 31 de dezembro de 2002 e de 2001, o Banco constituiu provisões para pagamento de contribuição social (alíquota de 8%, acrescida do adicional de 1%) e de imposto de renda (alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%). Essas provisões foram calculadas sobre o lucro, antes de deduzidas as despesas de contribuição social e de imposto de renda.

	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002		EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO	BNDES	CONSOLIDADO
Resultado antes da tributação sobre o lucro (deduzido da participação dos empregados)	1.173.926		1.480.322	
Encargo total de imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%	399.135	946.743	503.308	833.498
Efeito das adições (exclusões) no cálculo dos tributos				
Provisão para risco sobre operações de crédito	572.370	786.789	381.961	559.026
Provisão para contingências trabalhistas	(102.475)	(144.488)	20.185	27.169
Provisão para desvalorização de títulos	(54.749)	(70.115)	12.016	49.989
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	81.966	95.495	28.832	35.960
Participações em controladas	(287.246)	(229.795)	(169.051)	(153.591)
Baixas e depreciações – diferencial IPC/BTNF	254	4.926	254	10.169
Dividendos de investimentos avaliados ao custo corrigido	(10.091)	(68.174)	(13.280)	(54.482)
Juros sobre o capital próprio a pagar à União/controlador	(44.200)	(44.200)	(24.480)	(48.555)
Amortização de ágio, líquida de realização	-	4.265	-	30.974
Provisão sobre garantias prestadas	15.574	15.574	-	-
Provisão para participação dos empregados no lucro	1.789	2.212	1.826	2.658
Outras adições e exclusões líquidas	(4.574)	(4.874)	(875)	694
Imposto de renda e contribuição social do exercício	567.753	1.294.358	740.696	1.293.509

Os créditos diferidos referem-se aos saldos de valores tributados (imposto de renda e contribuição social) de despesas de provisões não-dedutíveis temporariamente e que serão recuperáveis pela realização efetiva da despesa.

De acordo com a Deliberação CVM 273/98, foram constituídos ativo e passivo fiscais diferidos sobre as adições e exclusões temporárias, que serão

futuramente dedutíveis e tributáveis nas bases de cálculo de imposto de renda e da contribuição social. Em 31 de dezembro de 2002, a contrapartida das referidas provisões de imposto de renda e da contribuição social no BNDES foi de R\$ 41.621 mil e R\$ 14.983 mil, respectivamente, a débito do resultado (R\$ 46.220 mil e R\$ 16.639 mil, respectivamente, a crédito do resultado, em 2001).

	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002		EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO	BNDES	CONSOLIDADO (Reclassificado)
<i>R\$ mil</i>				
Impostos e contribuições sobre o lucro				
Provisão				
Imposto de renda	415.647	947.476	543.248	950.353
Contribuição social	152.106	346.882	197.448	343.156
	567.753	1.294.358	740.696	1.293.509
Antecipações				
Imposto de renda	(116.261)	(387.443)	(222.054)	(385.824)
Contribuição social	(41.021)	(180.023)	(83.345)	(155.011)
	(157.282)	(567.466)	(305.399)	(540.835)
Imposto e contribuição a recolher	410.471	726.892	435.297	752.674

	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002		EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO	BNDES	CONSOLIDADO
<i>R\$ mil</i>				
Imposto diferido passivo				
Imposto de renda	-	19.922	-	19.922
	-	19.922	-	19.922

A composição dos impostos e contribuições a recuperar encontra-se no quadro a seguir:

	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002		EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO	BNDES	CONSOLIDADO (Reclassificado)
<i>R\$ mil</i>				
Antecipações				
Incentivo à atividade audiovisual	4.340	6.927	8.909	14.258
	4.340	6.927	8.909	14.258
Impostos e contribuições a recuperar				
Imposto de renda diferido	419.957	629.095	461.578	698.383
Contribuição social diferida	151.184	211.116	166.168	237.595
	571.141	840.211	627.746	935.978
IR pago a maior em anos anteriores	-	3.299	-	138.308
IRRF sobre renda fixa	-	9.481	14.334	55.024
IRRF sobre renda variável	1.520	46.847	-	439
IRRF sobre juros sobre o capital próprio	10.371	48.144	50.797	112.053
Outros	4.062	9.011	10.584	11.724
	587.094	956.993	703.461	1.253.526
Total dos impostos e contribuições a recuperar e antecipações	591.434	963.920	712.370	1.267.784

	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002		EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	
	BNDES	CONSOLIDADO	BNDES	CONSOLIDADO (Reclassificado)
<i>R\$ mil</i>				
Segregação				
Curto prazo	65.406	179.536	229.134	528.620
Longo prazo	526.028	784.384	483.236	739.164
	591.434	963.920	712.370	1.267.784
Composição do crédito diferido				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	446.750	558.188	364.783	462.694
Provisão para contingências trabalhistas e cíveis	37.496	45.807	138.682	189.006
Provisão para desvalorização de títulos	63.438	167.696	118.187	237.810
Amortização de ágios	-	42.659	-	38.393
Provisão sobre garantias prestadas	15.574	15.574	-	-
Provisão para participação de empregados no lucro	7.616	10.020	5.827	7.808
Outros	267	267	267	267
	571.141	840.211	627.746	935.978

Basicamente os créditos tributários diferidos, decorrentes de diferenças temporárias, têm a seguinte origem:

a) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa –

Refere-se à provisão constituída sobre operações de crédito ou repasses interfinanceiros, os quais estão inadimplentes há mais de 360 dias ou quando da declaração de vencimento antecipado. Durante esse prazo, inicia-se a cobrança amigável pela área de recuperação de créditos e, em caso de insucesso, inicia-se a cobrança judicial.

b) Provisão para Contingências Trabalhistas –

Basicamente, refere-se às ações trabalhistas ligadas ao questionamento de horas extras por parte dos empregados e seus respectivos encargos. Parte desses valores depende de decisão judicial.

c) Provisão sobre a Desvalorização de Títulos de

Renda Variável – Nesse item, temos as provisões sobre investimentos oriundos de incentivos fiscais (Finor) e participações acionárias avaliadas pelo custo de aquisição ou pelo método de equivalência patrimonial.

d) Amortização de Ágios – Ágio decorrente da

subscrição de ações em dinheiro, conversão de debêntures ou permuta de ações ou créditos.

Adicionalmente, são constituídas provisões para contingências cíveis, garantias prestadas e participação dos empregados no lucro.

Os créditos tributários sobre adições temporárias são realizados quando do pagamento, utilização ou reversão das provisões relacionadas. A demonstração dos valores constituídos e baixados no exercício está evidenciada a seguir:

	2001			BNDES 2002
	CONSTITUIÇÃO	REALIZAÇÃO		
<i>R\$ mil</i>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	364.783	218.011	136.044	446.750
Provisão para contingências trabalhistas e cíveis	138.682	1.289	102.475	37.496
Provisão para desvalorização de títulos	118.187	2.557	57.306	63.438
Provisão sobre garantias prestadas	-	15.574	-	15.574
Provisão para participação de empregados no lucro	5.827	8.114	6.325	7.616
Outros	267	-	-	267
	627.746	245.545	302.150	571.14

	<i>R\$ mil</i>			
	2001	CONSTITUIÇÃO	REALIZAÇÃO	CONSOLIDADO 2002
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	462.694	263.157	167.663	558.188
Provisão para contingências trabalhistas e cíveis	189.006	1.289	144.488	45.807
Provisão para desvalorização de títulos	237.810	7.092	77.206	167.696
Amortização de ágios	38.393	4.897	631	42.659
Provisão sobre garantias prestadas	-	15.574	-	15.574
Provisão para participação de empregados no lucro	7.808	10.519	8.307	10.020
Outros	267	-	-	267
	935.978	302.528	398.295	840.21

O montante de créditos tributários não-ativados em 2002 no BNDES totalizou R\$ 1.326.987 mil (R\$ 1.906.403 mil no Sistema BNDES). Esse valor refere-se às provisões para risco de crédito decorrente da Resolução Bacen 2.682/99.

O valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação, totalizou R\$ 335.363 mil (R\$ 505.088 mil no Sistema BNDES). A seguir, apresenta-se a expectativa de realização dos créditos tributários:

	<i>R\$ mil</i>					
	2003	2004	2005	2006	2007	BNDES APÓS 2007
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	98.442	130.297	218.011	-
Provisão para contingências trabalhistas e cíveis	1.584	-	-	-	9.408	26.504
Provisão para desvalorização de títulos	33.517	4.884	-	-	-	25.037
Provisão sobre garantias prestadas	2.396	2.396	2.396	2.396	2.396	3.594
Provisão para participação dos empregados no lucro	7.616	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	267
	45.113	7.280	100.838	132.693	229.815	55.402

	<i>R\$ mil</i>					
	2003	2004	2005	2006	2007	CONSOLIDADO APÓS 2007
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	9.214	118.580	167.239	263.155	-
Provisão para contingências trabalhistas e cíveis	1.933	-	-	-	9.466	34.408
Provisão para desvalorização de títulos	39.189	68.503	27.438	-	-	32.230
Provisão sobre garantias prestadas	2.396	2.396	2.396	2.396	2.396	3.594
Provisão para participação dos empregados no lucro	10.020	-	-	-	-	-
Amortização de ágios	2.289	335	5.982	3.150	-	31.238
Outros	-	-	-	-	-	267
	55.827	80.448	154.396	172.785	275.017	101.737

O art. 5º da Resolução 3.059/02 obriga à baixa do ativo correspondente à parcela dos créditos tributários quando os valores efetivamente realizados em dois períodos consecutivos forem inferiores a 50% dos valores previstos para igual período no estudo técnico preparado pela instituição. O disposto neste artigo não se aplica aos créditos tributários constituídos anteriormente à data da entrada em vigor dessa

resolução. O montante de créditos tributários constituídos após a vigência dessa resolução totalizou R\$ 23.743 mil (R\$ 51.181 mil no Sistema BNDES).

10.2 Provisão para Contingências Trabalhistas e Cíveis

A provisão para contingências trabalhistas e cíveis apresentou decréscimo de 73% (Consolidado – 76%),

em decorrência de acordo envolvendo o reconhecimento da alteração da jornada de trabalho, em face da Lei

10.566, de 13 de novembro de 2002, conforme demonstrado a seguir:

	R\$ mil	
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	
	BNDES	CONSOLIDADO
a) Saldo no início do exercício	407.890	555.901
b) Provisões constituídas no exercício de 2002	63.236	84.273
c) Indenização de uma hora extra	(96.986)	(133.185)
d) Transferência para contas a pagar – FAPES	(264.342)	(337.834)
e) Reversão – efeito no resultado	(2.483)	(37.398)
f) Pagamento de outras ações	(822)	(822)
Saldo da provisão para contingências trabalhistas em 31.12.2002	106.493	130.935
(+) Saldo da provisão para ações cíveis	3.792	3.793
Saldo da provisão para contingências trabalhistas e ações cíveis em 31.12.2002	110.285	134.728

10.3 Contas a Pagar – FAPES

As contas a pagar – FAPES foram constituídas em consequência da Lei 10.566, de 13 de novembro de 2002, que acrescentou uma hora à carga horária dos empregados do Sistema BNDES, resultando em um acréscimo na folha salarial e nos proventos. Essa alteração na carga horária provocou a necessidade de constituição de contrapartida atuarial correspondente à majoração das reservas matemáticas da FAPES, no valor de R\$ 264 milhões (Consolidado – R\$ 338 milhões). Essa dívida está sujeita à atualização monetária com base no mesmo índice de reajuste salarial que corrigir as remunerações dos empregados e juros de 6,48% ao ano e será paga em 390 parcelas, sendo 13 parcelas ao ano.

10.4 Obrigações com Mutuários

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) e o Conselho do Fundo de Garantia à Exportação (CFGE) aprovaram, em dezembro de 2002, a cobertura do seguro de crédito à exportação para o financiamento de 22 aeronaves, de fabricação da Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer), para a Continental Airlines Inc., empresa aérea norte-americana. Como o embarque das aeronaves já havia ocorrido, a Embraer tornou-se titular de créditos contra a Continental que deviam ser transferidos para a FINAME.

A formalização jurídica do financiamento da FINAME para a Continental requer a preparação de contratos, pareceres legais, certificados, seguros aeronáuticos e processos perante as autoridades aeronáuticas dos Estados Unidos, bem como o cumprimento de diversos ritos processuais.

A FINAME, a EMBRAER e a Continental celebraram, em 30 de dezembro de 2002, uma *letter agreement* em que a FINAME se compromete a assumir os créditos da Embraer contra a Continental, mediante desembolso de recursos – e seu bloqueio imediato – na conta da Embraer com a FINAME, tendo, como condição precedente para o desbloqueio dos recursos, a consecução da referida formalização jurídica até 17 de abril de 2003.

Esse compromisso ensejou o registro no BNDES, no ativo, do repasse efetuado à FINAME e, no passivo, da obrigação de liberar ao mutuário os recursos retidos, quando do cumprimento das referidas formalidades, no total de R\$ 1.496,9 milhões.

11 DÍVIDA SUBORDINADA

Através da Resolução Bacen 2.837, de 30 de maio de 2001, foi possível o enquadramento dos recursos

ordinários repassados pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) como dívida subordinada. Esse enquadramento foi possível porque a dívida do BNDES relativa a esses recursos não possui prazos de amortização definidos contratualmente, uma vez que sua exigibilidade só virá a ocorrer caso o Ministério do Trabalho não possua recursos suficientes para o pagamento do seguro-desemprego. Nesse caso, seriam amortizados em torno de 5% do saldo devedor ao ano.

Adicionalmente, com base no *caput* do artigo 3º da resolução anteriormente citada, foi considerado que o valor relativo à dívida subordinada – elegível a capital seria igual a 50% do valor do patrimônio líquido ajustado (R\$ 6.161.405 mil).

A inclusão da rubrica dívida subordinada – elegível a capital na composição do patrimônio de referência (PR) impactou o cálculo do Índice da Basileia, que passou de 21,9 em 31 de dezembro de 2001 para 17,5 em 31 de dezembro de 2002.

Em 31 de dezembro de 2002, o montante da dívida subordinada era de R\$ 51.437.553 mil (R\$ 40.758.552 mil em 31 de dezembro de 2001), sendo que R\$ 1.240.165 mil, relativos a juros provisionados, estão registrados no curto prazo e o restante da dívida, R\$ 50.197.388 mil, relativos ao principal, está registrado no longo prazo, por não haver prazo de amortização definido, exceto nos casos anteriormente mencionados.

12 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Pelo Decreto 4.418, de 11 de outubro de 2002, o presidente da República aprovou o aumento de capital de R\$ 9.759.259 mil para R\$ 11.362.584 mil, sem emissão de ações, mediante a capitalização de reserva de capital de R\$ 1.603.325 mil.

O capital social subscrito do BNDES está representado por 6.273.711.452 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, de propriedade da União.

Por Decisão do Conselho de Administração 002/2002, de 18 de março de 2002, foi aprovada a distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio à União, referentes ao exercício de 2001, no montante de R\$ 285.000 mil e R\$ 185.000 mil, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2001, já haviam sido provisionados os valores de R\$ 5.590 mil de dividendos e R\$ 185.000 mil de juros sobre o capital próprio. O montante de dividendos e juros sobre o capital próprio aprovados, referentes ao exercício de 2001, foi pago em 30 de abril de 2002, mediante transferência de diversos títulos de dívidas securitizadas.

O BNDES, conforme determina o seu estatuto social, destinou do lucro líquido do exercício de 2002, no valor de R\$ 549.569 mil, 5% para a constituição da reserva legal, no montante de R\$ 27.479 mil. Como remuneração mínima obrigatória ao acionista, foram destinados 25% do lucro líquido após a constituição da reserva legal, sendo R\$ 130.000 mil na modalidade de juros sobre o capital próprio e R\$ 523 mil a título de dividendos.

13 BENEFÍCIOS CONCEDIDOS A EMPREGADOS

13.1 Plano de Aposentadoria e Pensões

• *Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES (FAPES)*

A FAPES é uma entidade fechada de previdência privada. Seu principal objetivo é complementar os benefícios previdenciários concedidos pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) para os empregados de seus patrocinadores: BNDES, FINAME, BNDESPAR e a própria FAPES.

A FAPES tem plano de benefícios definidos e no dimensionamento de suas provisões foi admitido o regime financeiro de capitalização.

Os patrocinadores devem assegurar à FAPES, quando necessário, recursos destinados à cobertura de eventuais

insuficiências técnicas reveladas pela reavaliação atuarial, conforme estabelecido no estatuto da Fundação, consoante legislação vigente.

Com os dados do balanço da FAPES, levantado em 31 de dezembro de 2002, foi calculada a diferença entre o ativo garantidor e o compromisso atuarial em R\$ 33.021 mil, equivalente a 1,52% do total dos ativos garantidores da FAPES. O compromisso atuarial foi

avaliado por atuário independente, pelo método PUC (Unidade de Crédito Projetado), com base nos levantamentos de setembro de 2002.

O quadro a seguir demonstra a contribuição do BNDES e de suas subsidiárias para o custeio do plano de benefícios, de conformidade com o limite estabelecido na legislação em vigor, no exercício de 2002:

	<i>R\$ mil</i>			
	BNDES	BNDESPAR	FINAME	CONSOLIDADO
Folha de pagamento	130.827	31.734	11.712	174.273
Contribuição dos participantes	15.912	3.557	1.443	20.912
Contribuição dos patrocinadores	15.912	3.557	1.443	20.912

13.2 Outros Benefícios Concedidos a Empregados

• Plano de Saúde

O BNDES e suas subsidiárias patrocinam o FAMS (Fundo de Assistência Médica e Social), criado com a finalidade precípua de oferecer aos seus participantes e dependentes benefícios complementares ou similares aos do INSS. Tais benefícios, que incluem assistência médico-hospitalar e odontológica nos sistemas de escolha dirigida ou livre escolha, são assegurados aos empregados desde 1976 e amparados pela Resolução 933/98 da Diretoria do BNDES, extensiva às suas subsidiárias.

Os participantes beneficiários do FAMS são empregados ativos e aposentados do BNDES e de suas subsidiárias, e seus respectivos dependentes, tendo ainda o dependente, após o falecimento do participante, direito ao benefício por um período de até 24 meses.

O FAMS recebe dotação de recursos do BNDES e de suas subsidiárias para a consecução dos seus objetivos. Esses recursos são administrados pela Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES (FAPES), que também é responsável pela elaboração do orçamento anual e pelo detalhamento dos custos operacionais necessários ao FAMS.

O FAMS não está coberto por ativos garantidores. O pagamento dos benefícios é efetuado pelo BNDES e por suas subsidiárias com base nos custos incorridos, através de demonstrativo de prestação de contas elaborado pela FAPES, sendo que o total das despesas realizadas no exercício de 2002 foi de R\$ 18.350 mil (BNDES) e R\$ 25.400 mil (Consolidado).

• Outros Benefícios

Além do FAMS, o BNDES e suas subsidiárias concedem aos seus empregados ativos os seguintes benefícios:

BENEFÍCIO	<i>R\$ mil</i>	
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	
	BNDES	CONSOLIDADO
Vale-transporte	224	331
Vale-refeição	5.137	6.630
Creche	623	801

13.3 Pronunciamento do Ibracon NPC 26

O Pronunciamento NPC 26, elaborado pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), em consonância com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), aprovado pela Deliberação CVM 371, de 13.12.2000, tornou obrigatória a contabilização de benefícios a empregados nas companhias abertas patrocinadoras de planos de previdência complementar, a partir de 1º de janeiro de 2002.

O relatório do atuário independente adotado para o atendimento das determinações dessa

deliberação foi elaborado para a posição de 31 de dezembro de 2002.

De acordo com o relatório do atuário independente, o BNDES possuía ativo atuarial líquido de R\$ 25.508 mil (BNDES) e R\$ 33.021 mil (Consolidado), que representa a diferença entre o valor presente dos ativos garantidores e o dos compromissos das empresas relativamente ao programa de previdência de seus empregados, aposentados e pensionistas, conforme demonstrado a seguir:

Obrigação Atuarial e Ativo Justo – Variação no Período

	R\$ mil	
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	
	BNDES	CONSOLIDADO
Valor presente da obrigação atuarial no início do período	1.177.774	1.505.212
Custo dos juros	70.666	90.313
Custo do serviço corrente	28.311	39.808
Benefícios pagos	(85.967)	(101.013)
(Ganho) perda atuarial sobre a obrigação atuarial no início do exercício	463.882	607.718
Valor presente da obrigação atuarial no fim do período	1.654.666	2.142.038

	R\$ mil	
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	
	BNDES	CONSOLIDADO
Valor justo dos ativos do plano no início do período	1.282.138	1.638.592
Rendimento esperado dos ativos do plano	75.763	97.134
Contribuições recebidas pelo fundo	38.134	50.934
Benefícios pagos	(85.967)	(101.013)
Ganho (perda) atuarial sobre os ativos do plano no início do exercício	370.106	489.412
Valor justo dos ativos do plano no fim do período	1.680.174	2.175.059

Valores Acumulados dos Ganhos e Perdas Atuariais

	R\$ mil	
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	
	BNDES	CONSOLIDADO
Amortização de ganhos (perdas)		
Valor líquido acumulado dos ganhos (perdas) atuariais no início do período	-	-
Limites de 10% no início do período	128.214	163.859
Excesso	-	-
Tempo médio de serviço remanescente estimado (anos)	12	13
Ganho (perda) atuarial a ser reconhecido	-	-

	R\$ mil	
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	
	BNDES	CONSOLIDADO
Cálculo de ganhos (perdas) no final do período		
1) Ganhos (perdas) atuariais não-reconhecidos no início do período	-	-
2) Ganhos (perdas) atuariais sobre as obrigações (b – a)	(463.882)	(607.718)
a) Valor real da obrigação atuarial no fim do período	1.654.666	2.142.038
b) Valor esperado da obrigação atuarial no fim do período	1.190.784	1.534.320
3) Ganhos (perdas) atuariais sobre os ativos do plano (a – b)	370.106	489.412
a) Rendimento real dos ativos do plano	445.869	586.546
b) Rendimento esperado dos ativos do plano	75.763	97.134
4) Subtotal (1 + 2 + 3)	(93.776)	(118.306)
5) Amortização dos ganhos (perdas) atuariais acumulados	-	-
Ganhos (perdas) atuariais não-reconhecidos (4 + 5)	(93.776)	(118.306)

Retorno Esperado dos Ativos

	R\$ mil			
	2002	BNDES 2003	2002	CONSOLIDADO 2003
Especificação				
a) Juros sobre os ativos do plano no início do período	76.928	100.810	98.315	130.504
b) Contribuições esperadas de participante	9.330	11.076	12.528	14.660
c) Contribuições esperadas de patrocinadora	24.125	27.058	31.827	36.275
d) Pagamento esperado de benefícios	(72.882)	(85.967)	(84.316)	(101.013)
e) Subtotal (b + c + d)	(39.427)	(47.833)	(39.961)	(50.078)
f) Retorno esperado dos ativos (a + e) x ((1,06^{0,5}) – 1))	75.762	99.396	97.134	129.024

Valores a Serem Reconhecidos nas Demonstrações Contábeis

	R\$ mil	
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	
	BNDES	CONSOLIDADO
Especificação		
1) Valor presente da obrigação atuarial no fim do período (a + b)	1.654.666	2.142.038
a) Benefícios a conceder (ativos)	813.344	1.140.867
b) Benefícios concedidos (aposentados e pensionistas)	841.322	1.001.171
2) Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos	(25.508)	(33.021)
3) Valor justo dos ativos do plano no fim do período (1 + 2)	1.680.174	2.175.059
4) Passivo (ativo) na adoção deste pronunciamento ¹⁾	-	-
5) Ganhos (perdas) atuariais não-reconhecidos	(93.776)	(118.306)
(6) Passivo (ativo) atuarial líquido (2 + 5)	(119.284)	(151.327)
Passivo (ativo) atuarial líquido total a ser provisionado	119.284	151.327
Passivo (ativo) atuarial já provisionado	-	-
Passivo (ativo) atuarial adicional	119.284	151.327

1) Como a patrocinadora apenas contabilizaria o ativo atuarial líquido caso o valor desse ativo fosse claramente evidenciável como provável redutor de suas contribuições ou mesmo reembolsável no futuro, o BNDES não efetivou nenhum registro contábil correspondente.

Despesa Líquida Reconhecida para o Ano Seguinte

Especificação	R\$ mil	
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	
	BNDES	CONSOLIDADO
Custo do serviço corrente	37.952	52.968
Custo dos juros – benefícios a conceder (ativos)	48.801	68.452
Custo dos juros – benefícios concedidos (aposentados e pensionistas)	50.479	60.070
Rendimento esperado dos ativos do plano	(99.396)	(129.023)
Contribuições esperadas de participantes	(11.076)	(14.660)
Despesa líquida reconhecida para o ano seguinte	26.760	37.807

Movimentação do Passivo (Ativo) Líquido no Período

Especificação	R\$ mil	
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	
	BNDES	CONSOLIDADO
Custo do serviço corrente	28.311	39.808
Custo dos juros	70.666	90.313
Rendimento esperado dos ativos do plano	(75.763)	(97.134)
Contribuições recebidas dos participantes	(11.076)	(14.660)
1) Despesa líquida no período	12.138	18.327
2) Passivo (ativo) líquido no início do período	(104.364)	(133.379)
3) Pagamento de contribuições patronais	(27.058)	(36.275)
Passivo (ativo) líquido¹	(119.284)	(151.327)
Rendimento esperado dos ativos do plano	75.763	97.134
Ganhos (perdas) atuariais sobre os ativos do plano	370.106	489.412
Rendimento real dos ativos do plano	445.869	586.546

1) Como a patrocinadora apenas contabilizaria o ativo atuarial líquido caso o valor desse ativo fosse claramente evidenciável como provável redutor de suas contribuições ou mesmo reembolsável no futuro, o BNDES não efetivou nenhum registro contábil correspondente.

As principais premissas adotadas no cálculo atuarial foram:

MODALIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Plano de benefício	Benefício definido
Benefícios considerados	Todos os benefícios regulamentares
Método de avaliação atuarial	Unidade de Crédito Projetado
Tábua de mortalidade	AAT-49
Invalidez	Álvaro Vindas
Rotatividade média até 47 anos para os inscritos após 31.12.1977	4,0% a.a. – massa feminina 3,0% a.a. – massa masculina
Rotatividade média após 47 anos e para os inscritos até 31.12.1977	0% a.a.
Índice de aumento real esperado para os salários dos ativos	3% a.a. até 47 anos e nulo após 48 anos
Índice de aumento real esperado para os benefícios concedidos	0% a.a.
Taxa utilizada no desconto a valor presente das obrigações atuariais	6% a.a.
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	6% a.a.

14 EVENTO SUBSEQÜENTE

O BNDES concedeu financiamento à AES Elpa S.A. (ex-Lightgás), objetivando a aquisição de 74,88% do capital votante da Eletropaulo Metropolitana – Eletricidade de São Paulo S.A. em função do processo de privatização dessa empresa, no montante de R\$ 1.013.366 mil. Posteriormente, a BNDESPAR (controlada do BNDES) promoveu a venda a termo de 15.820.231.746 ações preferenciais da Eletropaulo para a AES Transgás Ltda. no montante de R\$ 2.118.522 mil. A garantia das operações está representada, principalmente, por ações da própria Eletropaulo.

A empresa AES Elpa S.A. não honrou o pagamento da parcela de R\$ 300.330 mil (US\$ 85.000 mil) perante o

BNDES, cujo vencimento original era previsto para 15 de outubro de 2002, tendo sido prorrogado para 30 de janeiro de 2003. Em 28 de fevereiro de 2003, a AES Transgás Ltda. também se tornou inadimplente, não honrando o pagamento da parcela de R\$ 1.164.222 mil (US\$ 329.500 mil).

Pelos termos do contrato de financiamento da AES Elpa S.A. e pelos termos do edital de leilão de ações preferenciais nominativas de emissão da Eletropaulo adquiridas pela AES Transgás Ltda., em caso de não-pagamento das parcelas de operações de crédito o BNDES e a BNDESPAR têm o direito de declarar antecipadamente vencida a totalidade da dívida.

Em 31 de dezembro de 2002, a posição dessas operações era a seguinte:

	<i>R\$ mil</i>		
	BNDES/ AES ELPA	EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 BNDESPAR/ AES TRANSGÁS	CONSOLIDADO
Saldo do financiamento	1.916.344	2.171.153	4.087.497
Provisão para risco de crédito	(574.903)	(651.346)	(1.226.249)
Saldo líquido	1.341.441 (a)	1.519.807 (b)	2.861.248 (c)

a) Representa 1% da carteira total do BNDES.

b) Representa 20% da carteira total da BNDESPAR (desconsiderando a carteira de debêntures).

c) Representa 2% da carteira total do Sistema BNDES.

Estão sendo realizadas negociações com a controladora das empresas no sentido de uma solução adequada para a questão. Nesse sentido, o Grupo AES ficou de apresentar

uma proposta para a renegociação da dívida até o dia 15 de abril próximo, sendo prevista uma definição por parte do Sistema BNDES até 28 de maio de 2003.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**Presidente**

Sérgio Silva do Amaral

Vice-Presidente

Eleazar de Carvalho Filho

Conselheiros

Eduardo Eugênio Gouvea Vieira

Gilmar Carneiro dos Santos

João Paulo dos Reis Velloso

Simão Cirineu Dias

João Pedro de Moura

Tancredo Augusto Tolentino Neves

CONSELHO FISCAL

Eduardo Refinetti Guardia

Benjamin Benzaquen Sicsu

Fátima Bayma de Oliveira

DIRETORIA**Presidente**

Eleazar de Carvalho Filho

Vice-Presidente

Isac Roffé Zagury

Diretores

Darlan José Dórea Santos

Beatriz Azeredo da Silva

Marisa Giannini

Eduardo Bunker Gentil

Wallim Cruz de Vasconcelos Jr.

GERÊNCIA EXECUTIVA DE CONTABILIDADE

Ricardo Massao Matsushima –
CRC-SP 073.979/O-2 T-RJ

Quadro 5
BNDESPAR – BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

	<i>(Em Milhares de Reais)</i>	
	2002	2001 (Reclassificado)
ATIVO		
CIRCULANTE	3.316.830	2.959.240
DISPONIBILIDADES	16	19.851
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	1.215.610	1.066.938
Fundo BB Extramercado – Resolução 2.108/94	709.340	499.365
Debêntures	475.274	261.050
Certificados de depósitos de ações	-	286.239
Prêmios por opções de ação	30.996	20.284
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	1.896.311	1.380.942
Empréstimos e financiamentos	2.092.062	1.407.195
Provisão para risco de crédito	(195.751)	(26.253)
OUTROS CRÉDITOS	204.893	491.509
Venda de investimentos a receber	2.051	26.181
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	73.351	166.634
Impostos e contribuições – antecipações	-	2.896
Impostos e contribuições a recuperar	106.862	281.124
Diversos	22.629	14.674
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	9.904.751	10.345.253
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	4.540.592	4.393.200
Debêntures	4.136.893	3.974.731
Cotas de fundos mútuos de investimentos	395.305	410.942
Títulos públicos	8.394	7.527
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	5.140.833	5.728.901
Empréstimos e financiamentos	5.671.507	5.837.812
Provisão para risco de crédito	(530.674)	(108.911)
OUTROS CRÉDITOS	223.326	223.152
Impostos e contribuições a recuperar	223.326	223.152
PERMANENTE	10.758.163	9.252.576
INVESTIMENTOS	10.758.163	9.252.576
Participações em coligadas	6.077.556	5.777.908
Outras participações	4.669.123	3.462.708
Outros investimentos	11.484	11.960
TOTAL DO ATIVO	23.979.744	22.557.069

Quadro 5
BNDESPAR – BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

	<i>(Em Milhares de Reais)</i>	
	2002	2001 (Reclassificado)
PASSIVO		
CIRCULANTE	812.471	1.895.495
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	478.041	1.492.344
Empréstimos com o BNDES	478.041	256.924
Empréstimos com a Secretaria do Tesouro Nacional	-	1.235.420
OUTRAS OBRIGAÇÕES	334.430	403.151
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	109.162	53.558
Impostos e contribuições sobre o lucro	129.965	115.834
Provisão para contingências trabalhistas	-	111.302
Prêmio por opções de ações	30.996	35.737
Credores por negociação de títulos e valores mobiliários	-	19.777
Contas a pagar – FAPES	4.258	-
Outros impostos e contribuições	22.091	34.432
Diversas	37.958	32.511
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	12.846.257	10.606.675
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	12.758.900	10.586.753
Empréstimos com o BNDES	11.301.101	10.586.753
Empréstimos com a Secretaria do Tesouro Nacional	1.457.799	-
OUTRAS OBRIGAÇÕES	87.357	19.922
Impostos diferidos	19.922	19.922
Contas a pagar – FAPES	50.059	-
Provisão para contingências trabalhistas	17.376	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.321.016	10.054.899
Capital social	9.585.470	8.628.181
Reserva de capital	-	106.863
Reserva de reavaliação	27.432	21.412
Reserva de lucros	283.323	260.342
Lucros acumulados	424.791	1.038.101
TOTAL DO PASSIVO	23.979.744	22.557.069

Quadro 6
**BNDSPAR – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO SEMESTRE
 E DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**

(Em Milhares de Reais)

	2º SEMESTRE DE 2002	2002	EXERCÍCIO 2001
RECEITAS OPERACIONAIS	2.578.788	4.576.116	3.083.903
DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	1.055.589	2.032.077	1.464.194
Receita de equivalência patrimonial	182.165	462.438	186.537
Dividendos	14.569	170.832	121.183
Resultado com alienações de ações e recibos	589.607	1.048.974	677.366
Resultado com prêmios no mercado de opções	-	-	9.968
Resultado com fundo mútuo de investimentos	18.599	32.025	52.423
Juros sobre o capital próprio	250.636	314.104	413.476
Diversas	13	3.704	3.241
DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS	1.523.199	2.544.039	1.619.709
Receitas de operações de crédito	1.067.405	1.751.631	938.392
Títulos e valores mobiliários	420.685	741.614	607.817
Comissões e prêmios	31.211	35.111	44.112
Atualização monetária de ativos – Selic	3.898	15.683	29.388
DESPESAS OPERACIONAIS	(2.270.369)	(3.593.730)	(2.564.376)
DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(490.802)	(629.492)	(470.338)
Despesa de equivalência patrimonial	(463.521)	(603.164)	(232.009)
Constituição de provisão para perdas em investimentos permanentes	(7.749)	(5.676)	(97.862)
Despesas com aquisições de participações societárias	(179)	(1.068)	(614)
Amortização de ágios	(19.353)	(19.584)	(139.853)
DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS	(1.662.479)	(2.752.705)	(1.891.650)
Encargos financeiros sobre obrigações			
BNDES	(934.077)	(1.744.947)	(1.305.764)
Secretaria do Tesouro Nacional	(186.076)	(358.549)	(225.142)
Outras obrigações	(81)	(204)	179
Provisão para risco de crédito	(527.393)	(621.550)	(295.978)
Atualização monetária de passivos – Selic	(14.852)	(27.455)	(64.945)
ADMINISTRATIVAS E GERAIS	(117.088)	(211.533)	(202.388)
Provisão para contingências trabalhistas	21.114	12.674	(15.388)
Remuneração da diretoria e conselheiros	(100)	(167)	(967)
Despesas com pessoal	(35.047)	(57.802)	(48.962)
Despesas com tributos	(102.892)	(165.819)	(136.580)
Diversas	(163)	(419)	(491)
RESULTADO OPERACIONAL	308.419	982.386	519.527
RESULTADO NÃO-OPERACIONAL	(458)	(587)	(33)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	307.961	981.799	519.494
Imposto de renda	(263.395)	(355.143)	(236.983)
Contribuição social	(97.941)	(130.961)	(84.238)
Impostos diferidos – constituição (realização)	(4.786)	(31.457)	69.203
RESULTADO ANTES DA PARTICIPAÇÃO SOBRE O LUCRO	(58.161)	464.238	267.476
Participação dos empregados no lucro	(4.613)	(4.613)	(4.074)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	(62.774)	459.625	263.402

Quadro 7

FINAME – BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

	<i>(Em Milhares de Reais)</i>	
	2002	2001 (Reclassificado)
ATIVO		
CIRCULANTE	9.254.187	5.730.508
DISPONIBILIDADES	75.680	53.930
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	964.027	517.717
Fundo BB Extramercado – Resolução 2.108/94	846.930	500.838
Notas do Tesouro Nacional (NTN-D)	117.097	16.879
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	6.654.832	5.127.938
Financiamentos e repasses	6.757.142	5.241.792
Provisão para risco de crédito	(102.310)	(113.854)
OUTROS CRÉDITOS	1.559.648	30.923
Contas a receber – BNDES	1.496.888	-
Créditos com o Tesouro Nacional	40.403	-
Impostos e contribuições – antecipações	2.588	2.452
Impostos e contribuições a recuperar	4.681	13.012
Incentivos fiscais	9.159	10.968
Diversos	5.929	4.491
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	38.049.635	22.159.362
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	2.738.199	2.646.769
Notas do Tesouro Nacional (NTN-D)	2.681.908	1.549.760
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	-	1.097.009
Notas do Tesouro Nacional (NTN-I)	56.291	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	35.276.406	19.479.817
Financiamentos e repasses	35.818.737	19.912.320
Provisão para risco de crédito	(542.331)	(432.503)
OUTROS CRÉDITOS	35.030	32.776
Impostos e contribuições a recuperar	35.030	32.776
TOTAL DO ATIVO	47.303.822	27.889.870

Quadro 7
FINAME – BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

	<i>(Em Milhares de Reais)</i>	
	2002	2001 (Reclassificado)
PASSIVO		
CIRCULANTE	6.959.800	3.534.838
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	4.691.851	3.191.371
Empréstimos com o BNDES	4.691.851	3.191.371
OUTRAS OBRIGAÇÕES	2.267.949	343.467
Obrigações com mutuários – Embraer	1.496.888	-
Retenções contratuais	449.767	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	91.490	47.579
Impostos e contribuições sobre o lucro	186.455	201.542
Provisão para contingências trabalhistas	-	36.709
Outros impostos e contribuições	9.222	15.697
Contas a pagar – FAPES	1.503	-
Diversas	32.624	41.940
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	38.547.668	22.770.889
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	38.522.929	22.770.889
Empréstimos com o BNDES	37.152.105	22.770.889
Empréstimos com a STN	1.370.824	-
OUTRAS OBRIGAÇÕES	24.739	-
Contas a pagar – FAPES	17.672	-
Provisão para contingências trabalhistas	7.067	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.796.354	1.584.143
Capital social	1.374.911	1.190.677
Reserva de capital	-	30.224
Reserva de lucros	61.904	42.643
Lucros acumulados	359.539	320.599
TOTAL DO PASSIVO	47.303.822	27.889.870

Quadro 8
**FINAME – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO SEMESTRE
 E DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**

(Em Milhares de Reais)

	2º SEMESTRE DE 2002	2002	EXERCÍCIO 2001 (Reclassificado)
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	6.997.984	11.651.349	4.005.935
Operações de crédito – financiamentos e repasses			
Moeda nacional	830.278	1.517.372	1.271.829
Moeda estrangeira	5.286.526	8.623.668	3.197.955
Renda de operações vinculadas ao Tesouro Nacional	156.244	168.383	66.034
Rendas (despesas) de títulos e valores mobiliários	724.936	1.341.926	(529.883)
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(6.399.781)	(10.834.584)	(3.474.551)
Empréstimos do BNDES e da STN			
Moeda nacional	(848.068)	(1.608.139)	(1.198.978)
Moeda estrangeira	(5.368.066)	(9.011.646)	(2.019.663)
Deságio na alienação de títulos do Tesouro Nacional	(98.702)	(98.702)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(71.775)	(91.720)	(253.876)
Atualização monetária de dividendos e juros sobre o capital próprio – Selic	(13.170)	(24.377)	(2.034)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	598.203	816.765	531.384
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(129.183)	(181.002)	(74.103)
Provisão para contingências trabalhistas	4.061	1.205	(5.152)
Despesas tributárias	(32.354)	(42.461)	(29.423)
Despesas com pessoal	(12.777)	(21.322)	(17.962)
Provisão para ajuste de investimentos	(2.642)	(1.415)	(18.921)
Outras despesas administrativas	(85.471)	(117.009)	(2.646)
Outras receitas	-	-	1
RESULTADO OPERACIONAL	469.020	635.763	457.281
RESULTADO NÃO-OPERACIONAL	(387)	(420)	-
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	468.633	635.343	457.281
Imposto de renda	(129.758)	(176.687)	(170.122)
Contribuição social	(46.916)	(63.816)	(61.471)
Impostos diferidos – constituição (realização)	(10.602)	(7.705)	9.681
RESULTADO ANTES DA PARTICIPAÇÃO SOBRE O LUCRO	281.357	387.135	235.369
Participação dos empregados no lucro	(1.917)	(1.917)	(1.561)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	279.440	385.218	233.808

BNDES — BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL



O BANCO DO DESENVOLVIMENTO

www.bndes.gov.br